



**Poder Executivo
Ministério da Educação
Universidade Federal do Amazonas
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES**



Projeto Político Pedagógico Licenciatura em Música (REUNI/NOTURNO)

**Manaus/AM
2010**



Administração Superior

Profa. Dra. Márcia Perales Mendes Silva
Reitora

Prof. Dr. Hedinaldo Narciso Lima
Vice-Reitor

Prof. Dr. Lucidio Rocha Santos
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Prof. Dr. Nelson Noronha
Pró-Reitor Adjunto de Ensino de Graduação

Prof. Dr. Gilson Vieira Monteiro
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Luiz Frederico Mendes Dos Reis Arruda
Pró-Reitora de Extensão e Interiorização

Profa. Mariomar de Sales Lima
Pró-Reitora de Planejamento

Profa. Kathya Augusta Thomé Lopes
Pró-Reitora para Assuntos Comunitários

Ricardo José Baptista Cavalcante
Pró-Reitor de Administração

Profª. Drª. Maria do Perpétuo Socorro Rodrigues Chaves
Pró-Reitora de Inovação Tecnológica



Membros da Comissão de Elaboração do Projeto

Profa Dra Denize Piccolotto Carvalho Levy

Chefe do Departamento de Artes.

Profa Dra Rosemara Staub de Barros
Coordenadora do curso de **Licenciatura em Música**

Colegiado:

Prof. Bruno Bastos do Nascimento
Prof. Damyan Yordanov Parushev
Profª. Msc. Edna Andrade Soares
Prof. Msc. Elias Souza Farias
Prof. Dr. Jackson Colares da Silva
Prof. João Gustavo Kienen
Profa Lucyanne de Mello Afonso
Prof. Márcio Lima de Aguiar
Profa. Msc. Maria Grigorova Georgieva
Prof. Renato Antônio Brandão Medeiros Pinto
Profa Dra Rosemara Staub de Barros

Apoio Operacional – Acompanhamento

Departamento de Apoio ao Ensino – DAE/PROEG



SUMÁRIO

Apresentação.....	5
1. MARCO REFERENCIAL.....	6
1.1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO.....	6
1.1.1 Diagnóstico da área no país e no quadro geral de conhecimentos.....	9
1.1.2 Formação de Pessoal e Mercado.....	10
1.1.3 Campos de Atuação Profissional.....	11
1.1.4 Regulamento e registro da profissão.....	11
1.1.5 Perfil do Profissional ao ser formado.....	11
1.1.6 Competências e Habilidades: Gerais e Específicas.....	12
1.1.7 Objetivos do curso.....	12
1.2. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	13
1.2.1 Titulação.....	13
1.2.2 Modalidade.....	13
1.2.3 Número de vagas oferecidas pelo curso.....	13
1.2.3.1 MECANISMOS DE SELEÇÃO DOS CANDIDATOS.....	13
1.2.4 Turno.....	13
1.2.5 Local de Funcionamento.....	14
1.2.6 Reconhecimento do Curso.....	14
1.3.MATRIZ CURRICULAR.....	14
1.3.1 Eixos Estruturantes do Desdobramento Curricular – Núcleo Comum.....	14
1.3.2. Eixos Estruturantes de Desdobramento Curricular – Núcleo Específico.....	15
1.3.3 Normas das Atividades Complementares.....	16
1.3.4 Estágio.....	16
1.3.5 Estrutura Curricular - Periodização.....	28
1.3.7 Ementário, Objetivos, Referencias Básicas e Complementares.....	30
1.4. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA.....	97
1.5 PRINCIPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....	97
1.6 RELAÇÃO ENSINO-PESQUISA-PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO.....	99
2. INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA.....	100
3. COPRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	104
ANEXOS.....	108



Apresentação

A presente proposta curricular da Licenciatura em Música visa atender o Decreto nº 6096 de 24 de abril de 2007 que institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI considerando a meta de expansão da oferta de educação superior constante do item 4.3.1 do Plano Nacional de Educação, instituído pela Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.

Esta proposta, portanto, encontra amparo nas Diretrizes e Bases Nacionais, LDB Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 a Resolução CNE/CP1 de 18/02/02 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores de educação básica, em nível superior; a Resolução CNE/CP2 de 19/02/02 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores de educação Básica em nível superior; a Resolução Nº2, de 08 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências, conforme os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES 776/97, de 03/12/1997 e 581/2002 e as Diretrizes Curriculares Nacionais elaborada pela Comissão de Especialistas de ensino de Música propostas ao CNE pela SESu/MEC e os Pareceres CNE/CES 67/2003 e 195/2003.



1. MARCO REFERENCIAL

1.1. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

Para fazer face à essa nova exigência legal, compete às universidades a ampliar a atual estrutura de seus cursos de formação de recursos humanos para as áreas todas as áreas do conhecimento que aderirem ao REUNI, no sentido de criar condições para o estudo, a pesquisa, a produção e os meios de produzir arte, em termos de igualdade com outras formas de conhecimento, bem como o estudo da fundamentação e investigação da prática pedagógica tanto na escola como na comunidade.

O ato criador pertinente ao conhecimento científico e tecnológico está presente de modo essencial no universo artístico. Pela arte o indivíduo investiga, organiza e estrutura a realidade, criando novas realidades satisfazendo, ao mesmo tempo, seu caráter inovador e tomando consciência de sua existência.

Tanto a Ciência como a Arte solicitam a participação da imaginação na busca de respostas às insinuações e necessidades que o mundo impõe. Tanto os produtos da Arte como os da Ciência são formas simbólicas, isto é, por meio deles é possível transformar em objeto de apreensão intelectual a realidade circundante como a sociedade, a cultura, a natureza, incluindo a natureza humana - rica, variada e versátil em suas relações com o meio ambiente e com seus semelhantes.

A Arte há que ser entendida como uma forma de conhecimento, não mais antagônica à Ciência, mas solidária, uma vez que Arte e Ciência originam-se no pensamento racional e na sensibilidade e se complementam no acesso a uma visão objetiva da realidade do ser humano e do universo.

Consciente do seu papel de transformadora da realidade amazônica mediante o enriquecimento e a capacitação científica e profissional de seus habitantes, e sensível à tradição artística do povo amazonense, cuja expressão pode ser percebida na arquitetura da cidade de Manaus, onde pontifica como representação maior o Teatro Amazonas, por todos admirado, na proliferação de grupos de artes, e na riqueza das manifestações populares, a Universidade do Amazonas trouxe para seu contexto o ensino das artes quando encampou, em



1968, o Conservatório de Música “Joaquim Franco” que havia sido criado pelo governo do Estado. Esse Conservatório funcionou no prédio que hoje está cedido para o DCE, na Av. Joaquim Nabuco e começou suas atividades efetivas a partir da Resolução nº 75/70 - CONSUNI de 07/08/70. Mais tarde, Setor de Artes e finalmente, Centro de Artes, ampliou seu campo de ação, desencadeando um movimento artístico-cultural, que gerou grupos como o Coral Universitário, prestes a completar 25 anos de existência, e o Núcleo Universitário de Dança Contemporânea, desativado após mais de 10 anos de funcionamento. Esses grupos tiveram repercussão não só na cidade de Manaus, mas em outros Estados da Federação, com ativa participação da comunidade universitária: alunos, professores e técnicos, em eventos de âmbito nacional e internacional.

A primeira tentativa de levar a ação do Conservatório de Música ao nível da graduação foi a proposta da disciplina Cultura Musical para os alunos de Letras, em 1973, que teve curta duração. Porém, em 1980, com a criação do Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitações: Música e Desenho, pela Resolução No. 005/80 – CONSUNI de 14/08/80, a Universidade ingressaria definitivamente na área de graduação em artes e somava ao Ensino, atividades de Pesquisa e Extensão, abrindo caminhos para um trânsito necessário entre Universidade e comunidade que, trocando experiências, beneficiam-se mutuamente.

Inicialmente o curso funcionou vinculado ao Departamento de Administração e Planejamento da Faculdade da Educação – FACED, sob orientação de uma Coordenação pedagógica provisória. Suas primeiras instalações foram: prédio da FACED (hoje Centro de Artes – CAUA), na esquina das ruas Tapajós e Monsenhor Coutinho; prédio do antigo ICHL (hoje Faculdade de Estudos Sociais – FES), na esquina das ruas Ramos Ferreira e Emílio Moreira; prédio da antiga Prefeitura do Campus (hoje Museu Amazônico), na rua Ramos Ferreira; e finalmente após retornar ao prédio da FACED, foi transferido para as instalações do ICHL, no Campus Universitário, onde até a presente data está funcionando.



Somente em 1986, através da Resolução nº 009/86 - CONSUNI, de 03/09/86 o Departamento de Educação Artística foi criado, vinculado ao Instituto de Ciências Humanas e Letras – ICHL, constituindo assim definitivamente seu Colegiado de Departamento e seu Colegiado de Curso. A partir de então, o curso de Educação Artística, apesar das dificuldades, consolidou sua história e firmou-se como referência do campo das artes no Estado do Amazonas.

Atualmente conta com um quadro 13 professores efetivos (05 doutores, 02 mestres, sendo 01 doutorando, 01 especialista e 01 graduado) e 05 substitutos.

Dentre os projetos desenvolvidos pelo Departamento de Artes, destacam-se no ensino de Pós-graduação: curso de Especialização em Arte-multimídia, curso de Especialização em História e Crítica da Arte. Destacam-se na pesquisa os projetos: Patrocínios e incentivos para a cultura no estado do Amazonas; “Ocas, Símbolos e Sons”; “Arquitetura de Manaus como Vitrine de uma Época”; “História das Artes Plásticas no Amazonas”; “Identificação e Catalogação de Obras de Arte em Logradouros Públicos no Centro Histórico de Manaus”; “Identificação e Catalogação de Patrimônio Artístico do Teatro Amazonas”, entre outros. Destacam-se na extensão os projetos: Iniciação às Artes; Informática para as Artes; Atividades Artísticas Integradas; Curumins da flauta-doce; Páginas Musicais; Capacitação em recursos informáticos; Forte; Projetos Tábua Retangular de Teatro; Coral Experimental do ICHL; Galeria Virtual; Núcleo de Arte-Multimídia – NUPAM; Grupo Vocal Feminino; Concertos Didáticos no Teatro Amazonas; Curso de Capacitação em Música; Escritório Escola; Atelier em Ação, entre outros, além de vários cursos livres oferecidos nas áreas de música e desenho para comunidades dos municípios de Coari, Parintins, Itacoatiara e Manacapuru.

Na graduação, o Departamento de Artes oferta a licenciatura em Artes Plásticas presencial (matutino/30 vagas), a licenciatura em Artes Plásticas a distancia (200 vagas) ofertada desde 2007 aos Pólos instalados nos municípios de Manacapuru, Coari, Lábrea e Maués e pelo REUNI, a licenciatura em Artes Plásticas (Noturno/30 vagas) ofertada desde 2009/01. E, ainda na proposta de



ampliação dos cursos, no município de Parintins, também foi criada a licenciatura em Artes Plásticas (Noturno/30 vagas) com início em 2010/01.

Para o atendimento ainda de ampliação de vagas, as licenciaturas em Artes Plásticas e Música tiveram 05 vagas ampliadas a partir da oferta de 2009.

1.1.1 Diagnóstico da área no país e no quadro geral de conhecimentos

A arte, como área do conhecimento, não tem feito parte dos currículos escolares, no mesmo nível de valorização do conjunto das disciplinas, embora o ensino das artes tenha merecido alguma atenção das políticas públicas desde o final do século XIX.

Tradicionalmente, algumas tendências são percebidas, como uma certa prioridade para a Música e para o Desenho, haja visto sob o aspecto do desenho técnico, ficando em segundo plano as Artes Plásticas e o Desenho Decorativo, confundidos sob o título de artesanato, trabalhos manuais, artes industriais.

Na primeira metade do século XX, havia nas escolas as disciplinas Desenho, Música e Trabalhos Manuais que contemplavam os conteúdos acima citados, enquanto que as Artes Cênicas - Teatro e Dança - só eram utilizadas nas festividades escolares.

Na década de 1930, o ensino da Música foi substituído pelo método conhecido como Canto Orfeônico, introduzido pelo compositor Heitor Villa-Lobos, que visava a estimular o aprendizado da linguagem musical mediante a prática do canto coletivo - o coro. Após quase 40 anos de aplicação em todo o Brasil este método foi abandonado com a criação dos cursos de licenciatura em Educação Artística, em 1971.

Pela Lei 5692/71, o ensino de artes recebeu o título de Educação Artística nas habilitações: Música, Desenho, Artes Cênicas e Artes Plásticas. Ao cursar somente o tronco comum o profissional estava capacitado com o diploma de Licenciatura Curta, instituindo assim, o professor polivalente.

Lamentavelmente, sem uma formação mais efetiva em uma linguagem específica, este profissional assimilava as artes no seu conjunto, e como



conseqüência, trouxe não só para o seu profissionalismo, pois não possuía nenhuma formação específica, mas também trouxe prejuízos para a qualidade do ensino e para o próprio conceito de arte como recurso capaz de promover o apuro da percepção, da sensibilidade e do relacionamento do indivíduo com o mundo à sua volta.

O movimento conhecido como Arte-Educação, nos anos 1980, provocou intensas discussões no país inteiro através das associações de classe, das escolas e, principalmente, das universidades. Ampliou-se o campo de pesquisa e estudos em artes gerando maior conscientização do profissional, hoje preocupado com novas concepções e metodologias para o ensino das artes, em todos os níveis.

Assim chegou-se à década de 1990, marcada por uma verdadeira revolução nesse campo, onde os professores de arte, recusando manter a arte na escola como atividade, reivindicavam a inclusão das artes, no currículo escolar, como disciplina, respeitando-se as especificidades.

É, então, que a Lei No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo novas diretrizes e bases para a educação nacional, vem contemplar esse antigo anseio dos professores de arte, no Parágrafo 2o. do Art. 26: “*O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.*” Para cumprir esta legalização, o Parecer 280/2007 homologado no DOU em 24/07/2008 a Resolução N^o2, de 08 de março de 2004 do CNE, aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Música.

1.1.2 Formação de Pessoal e Mercado

A sociedade moderna impõe a competição em todos os níveis de relações como meio para manter sua forma de organização e sua forma de produção. As relações no trabalho forçam o indivíduo a qualificar-se cada vez mais. Neste sentido, qualquer profissional precisa ser ao mesmo tempo, na linguagem da medicina, “clínico geral” e “especialista”.



Não há mais espaço para aquelas atividades abrangentes e nem para aquelas específicas demais. O profissional ideal é aquele que domina a sua parte sem desconhecer o todo. Assim, ao contrário do que alguns pensam, ser um profissional do campo das artes exige uma formação humanística ampla, especialmente o desenvolvimento da sensibilidade e o aprimoramento das técnicas compatíveis com os níveis de sua ação.

O curso pretende formar professores do ensino da arte, sobretudo na formação específica para o ensino da música. Entretanto, sua formação permitirá estar preparado para o mercado que não significa pensar e agir de acordo com sua especialidade. O profissional do campo das artes deve possuir a qualificação necessária ao desempenho de funções das mais variadas, independente de sua especificidade, para atender a um mercado de trabalho que está em franca expansão, principalmente após o advento das chamadas novas tecnologias (o rádio, o cinema, a televisão, o computador e as mídias eletrônicas).

1.1.3 Campos de Atuação Profissional

- Instituições de ensino fundamental, médio e superior;
- Escolas e Conservatórios especializados ao ensino da música;
- Centros de Pesquisa;
- Grupos instrumentais e corais.

1.1.4 Regulamento e registro da profissão

Regulamentação profissional docente com reconhecimento do MEC.

1.1.5 Perfil do Profissional ao ser formado

Profissional apto ao magistério na área de música, mas igualmente qualificado para atuar no mercado, de produção cultural, produção artística (compositor e instrumentista) e produção literária (pesquisa em artes).



1.1.6 Competências e Habilidades: Gerais e Específicas

Podemos dividir o campo de competência do profissional da Música em cinco: 1. **Magistério** (professor de arte em todas as formas e níveis da educação); 2. **Produção Cultural** (produção de eventos, assessoria a instituições artístico-culturais, educacionais e meios de comunicação, projetos culturais); 3. **Produção Artística** (criação artística individual e coletiva: exposições, concertos, canto, espetáculos de teatro e dança etc.); 4. **Pesquisa e Produção Literária** (pesquisador em Educação Musical, Pedagogia Musical, Formação de Coros, Formação de Bandas entre outras áreas do campo musical e 5. **Composição e Execução musical**.

1.1.7 Objetivos do curso

- Geral:

- A Licenciatura em Música da Universidade Federal do Amazonas está concebida com base na ênfase do desenvolvimento da formação artística para o ensino da arte-educação.
- Formar professores de Música em nível de Graduação para atuar na Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) e Ensino Superior (Nível de Graduação), para atender o Artigo 26, Inciso II da Lei 9.394/86 de 20.12.96 e suas demais diretrizes.

- Específicos:

- Preparar professores de arte das escolas públicas e particulares do Estado do Amazonas em todas as etapas da Educação Básica.
- Fornecer a preparação básica de professores de arte em nível de Graduação.
- Formar profissionais do campo das artes nas principais áreas de atuação no mercado de trabalho: Produção Artística, Produção Cultural, Produção Musical e Pesquisa e Produção Literária.



1.2. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO CURSO

A duração mínima do curso é de 04 (quatro) anos, sendo 08 (oito) semestres e a máxima é de 07 anos, sendo (14 semestres), atendendo a Resolução 037/2011 CEG-CONSEPE.

O graduando em Música precisa integralizar 149 créditos, correspondentes a **3.125 horas**.

1.2.1 Titulação

Curso: **Curso de Música**

Formação Acadêmica: **Licenciatura Plena em Música**

1.2.2 Modalidade

Licenciado em Música

1.2.3 Número de vagas oferecidas pelo curso

Número de vagas oferecidas anualmente: 30
--

Regime escolar: Créditos

1.2.3.1 MECANISMOS DE SELEÇÃO DOS CANDIDATOS

A Licenciatura em Música, como parte institucional da Universidade Federal do Amazonas, possui vários mecanismos de seleção dos candidatos ao ingresso no curso, quais sejam: Processo Seletivo (ENEM), Transferências, Portadores de Diploma de Curso Superior, Convênios, Alunos Cortesia (Programas MEC) e Processo Seletivo Contínuo (PSC).

1.2.4 Turno

Na Universidade Federal do Amazonas a licenciatura em Música (REUNI) será ministrada no período NOTURNO, de segunda a sexta-feira de (18:00 às 22:00 horas) e aos sábados de 08:00 as 12:00 horas).



1.2.5 Local de Funcionamento

O curso de Licenciatura em Música funciona no Instituto de Ciências Humanas e Letras, Departamento de Artes no Bloco de Artes, Setor Norte da UFAM em Manaus.

1.2.6 Reconhecimento do Curso

O curso de Licenciatura em música da UFAM é Reconhecido pela Portaria Nº 307 de 27/12/2012 e Publicado no DOU Nº 251 em 31/12/2012.

1.3.MATRIZ CURRICULAR

1.3.1 Eixos Estruturantes do Desdobramento Curricular – Núcleo Comum

Conforme orientação das Diretrizes Curriculares fixadas pelo Ministério da Educação – MEC, as ênfases curriculares da Licenciatura em Música estão desdobradas, conforme apresentadas a seguir:

EIXOS ESTRUTURANTES	NÚCLEO COMUM DA FORMAÇÃO		
	DISCIPLINAS	CR	CH
Fundamentos Epistemológicos	Estética e Filosofia da Arte	60	4.4.0
	Pesquisa em Arte I	30	2.2.0
	Pesquisa em Arte II	30	2.2.0
	Elaboração de projetos	30	2.2.0
	Comunicação em Prosa Moderna I	60	4.4.0
Fundamentos Culturais e Históricos	DISCIPLINAS		
	História da Arte I	60	4.4.0
	História da Arte II	60	4.4.0
	História da Música I	60	4.4.0
	História da Música II	60	4.4.0
	História da Música III	60	4.4.0
	História da Musica Popular Brasileira	60	3.2.1
Folclore e Cultura Brasileira	60	3.2.1	
Fundamentos Educacionais Tecnológicos Informativos e Comunicativos	DISCIPLINAS		
	Tecnologia Educacional	60	3.2.1
	Semiótica da Música	30	2.2.0
	Tecnologia e Produção Sonora I	60	3.2.1
	Tecnologia Educacional Aplicada à Música I	60	3.2.1
	Psicologia da Educação I	60	4.4.0



Fundamentos Psico-Pedagógicos e Teórico - Práticos	Psicologia da Educação II	60	4.4.0
	Didática Geral	60	4.4.0
	Língua Brasileira de Sinais - Libras	60	4.4.0
	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	4.4.0
	Fundamentos da Educação em Arte	60	4.4.0
	Oficinas Pedagógicas Aplicada ao Ensino da Música I	60	3.2.1
	Oficinas Pedagógicas Aplicada ao Ensino da Música II	60	3.2.1
	Oficinas Pedagógicas Aplicada ao Ensino da Música III	60	3.2.1
	Oficinas Pedagógicas Aplicada ao Ensino da Música IV	60	3.2.1
	Educação Especial: Metodologia Aplicada ao Ensino da Música	60	3.2.1
	Metodologia do Trabalho Científico	60	4.4.0
	Estágio Supervisionado I	210	7.0.7
	Estágio Supervisionado II	210	7.0.7
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60	4.4.0

1.3.2. Eixos Estruturantes de Desdobramento Curricular – Núcleo Específico

NUCLEO ESPECÍFICO			
EIXOS ESTRUTURANTES	DISCIPLINAS	CH	CR
Evolução da Música	Organologia	30	1.0.1
Linguagem e Estruturação Musicais	Percepção Musical I	60	3.2.1
	Percepção Musical II	60	3.2.1
	Percepção Musical III	60	3.2.1
	Harmonia	45	3.3.0
	Contraponto I	60	3.2.1
	Análise e Estruturação Musical I	60	3.2.1
Técnicas de Expressão Vocal	Canto Coral I	30	1.0.1
	Canto Coral II	30	1.0.1
	Canto Coral III	30	1.0.1
	Prosódia Musical	30	1.1.0
Práticas Instrumentais	Prática Instrumental I	30	1.0.1
	Prática Instrumental II	30	1.0.1
	Prática Instrumental III	30	1.0.1
	Prática Instrumental IV	30	1.0.1
	Instrumento Musical Complementar I	30	1.0.1
	Instrumento Musical Complementar II	30	1.0.1
	Prática de Conjunto Musical I	60	2.0.2
	Prática de Conjunto Musical II	60	2.0.2
Regência	Canto Coral e Regência I	45	2.1.1
	Canto Coral e Regência II	45	2.1.1



1.3.3 Normas das Atividades Complementares

A Resolução nº18 de 01 de agosto de 2007, (anexo), regulamenta as Atividades Complementares no âmbito da Universidade Federal do Amazonas em conformidade com a Resolução CNE/CP2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, em seu artigo IV que prevê 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais (AACC).

Conforme **Artigo 3º** - “São Atividades Complementares de *ENSINO*”, na modalidade “VI – Outras atividades de ensino a critério da coordenação do curso”, serão aceitos como AACC os Estágios realizados em Orquestras, Escola de Música especializadas nas atividades de ensino de Centro de Artes da UFAM e na TVUFAM.

Conforme **Artigo 4º** - “São Atividades Complementares de *PESQUISA*”, na modalidade “VI – Outras atividades de pesquisa a critério da coordenação do curso”, serão aceitos como AACC as premiações em concursos de música.

Conforme **Artigo 5º** - “São Atividades Complementares de *EXTENSÃO*”, na modalidade “V – Outras atividades de extensão a critério da coordenação do curso”, serão aceitos como AACC a produção musical e os concertos musicais realizados pelo aluno.

1.3.4 Estágio

Normatização do Estágio Supervisionado Obrigatório

01. Os alunos realizarão seu Estágio Supervisionado em Escolas Públicas e/ou Privadas, que mantenham atividades nas áreas das licenciaturas no ensino fundamental e médio.
02. As referidas disciplinas, distribuídas em duas etapas ao final do curso, em dois períodos letivos, terão carga horária de 400 (quatrocentas) horas, em conformidade com o disposto no Art. 7º § 1º, alínea “f”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002, e



no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado pelo senhor Ministro da Educação em 17 de janeiro de 2002.

03. O estágio supervisionado das disciplinas contará com atividades de observação em sala de aula, co-participação e regência de sala de aula, em instituições programadas pelo professor responsável pela disciplina.
04. Estas disciplinas contarão com atividades de micro-aulas, com seus conteúdos anteriormente programados pelo professor da disciplina. As micro-aulas serão aplicadas após a observação e co-participação efetuadas pelos alunos nas instituições.
05. Não será permitido ao aluno a regência de sala de aula nas instituições, sem antes efetuar as micro-aulas orientadas pelo professor responsável pela disciplina.
06. Ao final da disciplina, como Prova Final, deverá ser elaborado pelo aluno e orientado pelo professor, o Relatório Final da disciplina ou Projeto de Atividade, a ser arquivado no Departamento.
07. Conforme Parágrafo único da Resolução CNE/CP2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, “os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas”.

1.3.5. REGULAMENTO DO TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

A Resolução nº 2, de 08 de março de 2004 do CNE publicado no DOM em 12 de março de 2004 que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Música e dá outras providências, em seu artigo 9º “O Trabalho de Conclusão de Cursos – TCC é um componente curricular opcional da Instituição de ensino superior que, ao adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografias, projetos de iniciação científica ou projetos de atividades centradas em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamentação específica.” E, ainda em seu Parágrafo único:



“Optando a Instituição por incluir, no currículo do curso de graduação em Música, Trabalho de Conclusão de Cursos- TCC, nas modalidades referidas no caput deste artigo, deverá emitir regulamentação própria aprovado pelo Conselho Superior Acadêmico, contendo obrigatoriamente critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração”. Passamos a regulamentação:

TÍTULO
I
DOS TRABALHOS FINAIS DE
CURSO

CAPÍTULO
I
DA DEFINIÇÃO E DA
ESTRUTURA

Art. 1º Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) tanto pode ser Trabalho Monográficos resultantes de uma pesquisa, quanto artigo publicado que se caracterizam pela pesquisa e pela elaboração de uma produção de acordo com as Normas Técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Art. 2º Em sintonia com o projeto político-pedagógico do Curso de Música - que tem como diretriz fundamental a aproximação do ensino das artes com as demandas da sociedade, com o mercado profissional e com a Iniciação Científica - a Ufam propiciará aos estudantes regularmente matriculados a oportunidade de, ao ter um artigo científico publicado em revista indexada de circulação local, nacional ou internacional, ser dispensado de realizar o Trabalho de Conclusão de Curso (TFC).



Parágrafo único: Para fazer jus a esse benefício, o (a) estudante terá de se integrar às atividades de quaisquer dos Grupos de Pesquisa ou Projetos de Extensão desenvolvidos no Departamento de Artes (DEPARTES) a partir da data de ingresso do estudante no curso.

Art. 3º Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) ocorrem no semestre final do Curso de Música, com carga horária equivalente a 60 horas-aula.

Art. 4º A estrutura do TCC compreende obrigatoriamente os seguintes elementos:

I - Introdução, na qual são delimitados o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa do estudo e a metodologia;

II – Fundamentação
teórica;

III – Resultados;

IV Conclusões;

V Referências.

Art. 5º A produção do TCC é exigência legal para a colação de grau do Licenciado em Música.

Art. 6º O TCC tem o objetivo de verificar o desempenho do estudante ao trabalhar com um referencial teórico, sua capacidade de refletir sobre o próprio objeto de trabalho – Música -, à medida que explora o ensino-aprendizagem, aperfeiçoando técnicas e linguagens e ampliando a pesquisa sobre os impactos do ensino da Arte e da Música na sociedade.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS



Art. 7º São objetivos dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs):

I - atender ao cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais que fundamentam os Cursos de Música;

II – promover ações de iniciação científica no âmbito do Departamento Artes da Ufam em consonância com as linhas de Pesquisa estabelecidas pelos Grupos de Pesquisa existentes ou a serem criados no DEPARTES e de acordo com as demais linhas de Pesquisa:

Educação Musical;

Musicologia;

Regência;

Composição

Musical;

Instrumentação

Musical; Canto;

Arte-educação;

Ensino da arte;

Teoria da Arte;

Crítica da Arte;

Fundamentos e crítica das Artes;

Meios Digitais;

CAPÍTULO

III DAS

ÁREAS

Art. 8º Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) contemplam as



seguintes áreas:

- a – um artigo publicado;
- b – uma monografia.

CAPÍTULO IV DA IMPLEMENTAÇÃO E DA EXEQÜIBILIDADE

Art. 09. O(s) professor (es) orientador (es) dos TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO deve(m) avaliar:

- I - as atividades e o envolvimento do estudante na elaboração do projeto;
- II - o conjunto de atividades desenvolvidas pelo estudante no decorrer do projeto;
- III - a exeqüibilidade e os resultados obtidos, em relação aos objetivos propostos pelo estudante.

CAPÍTULO V DA ORIENTAÇÃO

Art. 10. O Trabalho de Conclusão de Curso em Música é orientado por um professor do DEPARTES que utilizará os formulários em anexo para acompanhamento das atividades dos orientandos.

Parágrafo único: Eventualmente, um professor aposentado do DEPARTES poderá orientar os TCCs. No entanto, deverá seguir todas as normas e regras emanadas deste Regulamento.

Art. 11. Os estudantes matriculados em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)



devem escolher um professor-orientador e comunicar sua escolha à Coordenação do Curso acompanhada de um ACEITE, por escrito, do professor-orientador.

Parágrafo único. Após a homologação dos orientadores, em reunião do Colegiado de Curso, a troca de orientador só será permitida com nova autorização do Colegiado e com a anuência dos envolvidos no processo de troca de orientação.

CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO

Art. 12. A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso deve considerar os seguintes critérios:

- I - nível de aprendizagem cognitiva: elaboração de conceitos básicos e específicos;
- II - capacidade de reconstrução própria, indicando criatividade e criticidade;
- III - produção: qualidade de conteúdo elaborado (clareza e coerência na expressão, argumentação e comunicação), qualidade da linguagem e qualidade metodológica (sistematicidade, ordenamento das partes);
- IV – uso correto das Normas Técnicas da ABNT.
- V - qualidade da comunicação escrita e falada (vocabulário preciso, objetividade na expressão de idéias);
- VI - receptividade à avaliação (disponibilidade em aceitar a crítica e buscar a superação das dificuldades);
- VII – defesa pública da Monografia ou artigo publicado.

Art. 13. A avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso será feita em duas etapas:



Avaliação feita pelo professor-orientador com base nos formulário de acompanhamento anexo a este Regulamento e;
Defesa pública do Trabalho.

Parágrafo único: A nota máxima atribuída à primeira etapa é 4 (quatro) e a nota máxima a ser atribuída à segunda fase é 6 (seis) de modo que a nota final do estudante no Trabalho de Conclusão de Curso seja a soma das notas obtidas nas duas fases da avaliação.

Art. 14 O resultado da avaliação segue as disposições do Regimento Geral e do Estatuto da UFAM, sendo considerado APROVADO o estudante que alcançar média igual ou superior a 05 (cinco), como Resultado Final. Ao estudante aprovado, caso a Banca Examinadora recomende modificações, será concedido ao estudante aprovado prazo de no máximo 15 dias para entrega do trabalho corrigido.

Parágrafo 1º - No caso de o TFC ter recebido recomendações de mudanças pela Banca Examinadora, o (a) estudante terá no máximo mais quinze (15) dias úteis para efetuar as alterações sugeridas pela banca e entregar o TFC na secretaria da Coordenação de Comunicação. A banca (com exceção do orientador) se reunirá após três (03) dias úteis e redigirá o parecer final. O parecer por escrito será entregue à Coordenação de Curso, que comunicará ao (a) estudante e ao professor-orientador a decisão da banca.

Parágrafo 2º - TFCs cujas bancas recomendem mudanças não será atribuída nota.

Parágrafo 3º - Caso os problemas apontados pela Banca Examinadora não sejam sanados no prazo máximo de 15 dias o (a) estudante será considerado reprovado por nota.

Art. 15. O estudante deve apresentar o Trabalho Final de Curso perante uma



banca composta por três integrantes com formação na área de ARTES ou áreas afins.

Parágrafo 1º - Os integrantes da banca deverão ser escolhidos, preferencialmente, entre os professores do Departamento de Artes da Ufam. Há a possibilidade de um deles ser integrante do quadro docente de outro Departamento da Ufam, docente de outra Instituição de Ensino Superior ou profissional que atua no mercado de trabalho desde que seja de reconhecida competência profissional na área-tema explorada no Trabalho de Conclusão de Curso e credenciado pelo Departamento.

Parágrafo 2º - Cabe aos professores-orientadores, juntamente com o(s)/a(s) estudante(s), definir os nomes que comporão a banca examinadora e comunicar, por escrito, à Coordenação de Curso, a composição dessa banca pelo menos 10 (dez) dias antes da data prevista para a defesa pública.

Parágrafo 3º - A avaliação e atribuição da nota nesta segunda fase são decisões dos integrantes da banca, exceto o orientador, que, no entanto, a preside.

CAPÍTULO VII DOS PRAZOS

Art. 16. O TFC deve ser entregue e protocolizado na secretaria do DEPARTES dez (10) dias letivos antes do último dia letivo (respeitando o horário de funcionamento da secretaria) do semestre no qual o (a) estudante estiver matriculado (a).

Art. 17. A banca deve ser composta no prazo máximo de cinco (05) dias letivos após a data de entrega dos TCCs.



Art. 18. As defesas devem ser feitas durante a semana das provas.

TÍTULO
II
DO PROJETO DE TRABALHO FINAL DE
CURSO

CAPÍTULO
I
DA DEFINIÇÃO E DO
OBJETIVO

Art. 19. O Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (PTCC) tem o objetivo de estabelecer a definição do tema, do objeto de pesquisa e da fundamentação teórica a serem utilizados na execução do TFC.

CAPÍTULO
II
DA ESTRUTURA E DA
AVALIAÇÃO

Art. 20. O Projeto de TCC deve versar sobre tema específico, de natureza teórica ou empírica, da área da ARTE/MÚSICA.

Art. 21. O Projeto de TCC é desenvolvido sob a orientação de um professor-orientador, indicado pelo acadêmico e com o ACEITE, por escrito, do orientador indicado até a última semana letiva do semestre anterior a oferta da disciplina TFC.



Parágrafo 1º - Só poderá ser submetido à Banca Examinadora o TCC que tiver o visto do professor-orientador indicando que o trabalho possui nível de qualidade suficiente para ser apresentado em defesa pública.

Parágrafo 2º - Trabalhos cujos professores-orientadores estiverem inadimplentes junto à Coordenação de Curso só poderão ser apresentados para Defesa Pública após o saneamento das pendências relativas aos cinco formulários de acompanhamento do estudante.

CAPÍTULO III DA ORIENTAÇÃO

Art. 22. O professor-orientador deve registrar todas as formas de orientação (encontros, e-mails, contatos telefônicos etc.) com seus orientandos nos respectivos formulários em anexo.

Art. 23. São sugeridos, no mínimo, dez (10) encontros registrados no semestre como forma de garantir a qualidade do trabalho acadêmico e o envolvimento orientador/orientando.

TÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 24. Para aprovação do TCC devem ser levadas em consideração as normas deste Regulamento e a existência ou não de trabalho já apresentado e defendido com base em Monografia idêntica ou similar.

Parágrafo único: O (a) estudante que apresentar trabalho comprovadamente copiado de outro trabalho (mesmo que obtido na internet) será reprovado no TCC



e o professor-orientador tem o dever de registrar o fato para que medidas de punição cabíveis sejam tomadas com base no Código de Processo Civil e no Regimento e Estatuto da UFAM.

Art. 25. Este Regulamento deve ser do conhecimento de todos os alunos matriculados na disciplina de TCC.

Art. 26. Os casos omissos neste Regulamento serão analisados e decididos pelo Colegiado de Música.



1.3.6 Estrutura Curricular - Periodização

a. Disciplinas Obrigatórias

PER	SIGLA		PR	CR	C.H.
1º	IHP041	Comunicação em Prosa Moderna I	-	4.4.0	60
	IHI001	Estética e Filosofia da Arte	-	4.4.0	60
	FET024	Metodologia do Trabalho Científico	-	4.4.0	60
	IHI045	Percepção Musical I	-	3.2.1	60
	IHI046	Prática Instrumental I	-	1.0.1	30
	IHI228	Canto Coral I	-	1.0.1	30
	IHI115	Folclore e Cultura Brasileira	-	3.2.1	60
		Subtotal		20	360
2º	IHI006	História da Arte I	IHI001	4.4.0	60
	FEF012	Psicologia da Educação I	-	4.4.0	60
	IHI049	Tecnologia Educacional		3.2.1	60
	IHI127	Percepção Musical II	IHI045	3.2.1	60
	IHI128	Prática Instrumental II	IHI046	1.0.1	30
	IHI087	Canto Coral II	IHI228	1.0.1	30
	IHI088	Oficinas Pedagógicas Aplicadas ao Ensino da Música I	-	3.2.1	60
		Subtotal		19	360
3º	IHI016	História da Arte II	IHI006	4.4.0	60
	FEF022	Psicologia da Educação II	FEF012	4.4.0	60
	IHI003	Tecnologia Educacional Aplicada a Música I	IHI049	3.2.1	60
	IHP123	Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS	-	4.4.0	60
	IHI131	Percepção Musical III	IHI127	3.2.1	60
	IHI132	Prática Instrumental III	IHI128	1.0.1	30
	IHI089	Canto Coral III	IHI087	1.0.1	30
IHI091	Oficinas Pedagógicas Aplicadas ao Ensino da Música II	-	3.2.1	60	
		Subtotal		23	420
4º	IHI134	História da Música I	-	4.4.0	60
	FET121	Didática Geral	FEF012	4.4.0	60
	IHI093	Harmonia	IHI131	3.3.0	45
	IHI137	Prática Instrumental IV	IHI132	1.0.1	30
	IHI191	Canto Coral e Regência I	-	2.1.1	45
	IHI140	Fundamentos da Educação em Arte	-	4.4.0	60
	IHI192	Oficinas Pedagógicas Aplicadas ao Ensino da Música III	-	3.2.1	60
		Subtotal		21	360
	IHI139	História da Música II	IHI134	4.4.0	60
	IHI193	Canto Coral e Regência II	IHI191	2.1.1	45



5º	FEA011	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	FET121	4.4.0	60
	IHI197	Contraponto I	-	3.2.1	60
	IHI142	Instrumento Musical Complementar I	-	1.0.1	30
	IHI198	Pesquisa em Arte I	-	2.2.0	30
	IHI199	Oficinas Pedagógicas Aplicadas ao Ensino da Música IV	-	3.2.1	60
	IHI221	Semiótica da Música	-	2.2.0	30
		Subtotal		21	375
6º	IHI222	Pesquisa em Arte II	IHI198	2.2.0	30
	IHI171	História da Música Popular Brasileira	-	3.2.1	60
	IHI169	História da Música III	IHI139	4.4.0	60
	IHI136	Análise e Estruturação Musical I	-	3.2.1	60
	IHI146	Instrumento Musical Complementar II	IHI142	1.0.1	30
	IHI148	Prosódia Musical	-	1.0.1	30
	IHI223	Tecnologia e Produção Sonora I	-	3.2.1	60
	IHI147	Organologia	-	1.0.1	30
		Subtotal		18	360
7º	IHI229	Elaboração de Projetos	IHI222	2.2.0	30
	IHI323	Educação Especial: Metodologia Aplicada ao Ensino da Música	FET121	3.2.1	60
	IHI143	Prática de Conjunto Musical I	-	2.0.2	60
	IHI325	Estágio Supervisionado I	FEA011	7.0.7	210
		Subtotal		14	360
8º	IHI326	Trabalho Conclusão de Curso (TCC)	IHI229	4.4.0	60
	IHI327	Estágio Supervisionado II	IHI325	7.0.7	210
	IHI151	Prática de Conjunto Musical II	IHI143	2.0.2	60
				13	330

Carga Horária de Obrigatórias		-	2505
Credito Obrigatório		149	-
Credito Total		149	-
Estágio Supervisionado II			420
Atividade Acadêmico Científico Cultural - AACC	-	-	200
Carga Horária Total do Curso	-	-	3125

Número de períodos	Créditos por período	Créditos exigidos	Período para opção de habilitação
Mínimo: 08	Mínimo: 13	Obrigatórios: 2.925	00
Máximo: 12	Máximo: 28		



1.3.7 EMENTÁRIO, OBJETIVOS, REFERENCIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES

1º Comunicação em Prosa Moderna I

Ementa

Informações de caráter lingüístico: Variedade da língua e padrão brasileiro/ O parágrafo como unidade de composição: Formas de constituição, características e qualidade. A frase e suas características no interior do parágrafo. Produção de parágrafos. Redação: Processo e estrutura. Produção de texto.

Objetivos

Geral: Aprimorar o desempenho da produção escrita dos discentes, habilitando-os a produzir textos amparados nos princípios de organizações, unidade coerência e concisão.

Específicos:

Partindo do conceito de base lingüística e processos discursivos, estabelecer referência para a compreensão da Língua como instrumento de comunicação e poder;

Partindo do conceito de parágrafo como unidade de composição privilegiada, dominar e exercitar seus mecanismos de construção, tendo como apoio o estudo dos variados aspectos da estrutura do período e a leitura crítica de textos selecionados.

Referências Básicas

ANDRADE, Maria e MEDEIROS, João Bosco. **Curso de Língua Portuguesa para Área de Humanas**. S. Paulo: Atlas, 1997.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1985.

DACANAL, José Hildebrando. **Linguagem, poder e ensino da Língua**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

Referências Complementares

BOA AVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as idéias**. São Paulo: Ática, 1988.

CUNHA, Celso Ferreira. **Gramática da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: FAE, 1986.



1º Estética e Filosofia da Arte

Ementa

Visão diacrônica do pensamento estético e filosófico. Introdução à teoria da arte.

Objetivos

Geral:

Favorecer a reflexão filosófica sobre as concepções de beleza e situar através da vida prática os fatores determinantes da experiência estética e da experiência artística no universo sócio-cultural.

Específicos:

Determinar as formas de percepção, criação e concepção da produção, da contemplação e da função estética na sociedade contemporânea.

Sensibilizar o profissional das artes para o conhecimento da percepção estética no sentido de estimulá-lo ao desenvolvimento de projetos adequados às necessidades do mundo atual.

Referências Básicas

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
- BENSE, M. **Pequena Estética**. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- BOSI, A. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Ática, 2002.
- COLI, J. **O que é arte**. São Paulo: Brasiliense, 2002.
- FISCHER, E. **A necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- OSBORNE, H. **Estética e Teoria da Arte**. São Paulo: Cultrix, 1990.

Referências Complementares

- DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
- DUFRENE, Mikel. **Estética e Filosofia**. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- PAREYSON, Luigi. **Os Problemas da Estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- READ, H. **O sentido da Arte**. São Paulo: Ibrasa, 1978.



1º Metodologia do Trabalho Científico

Ementa

Metodologia da leitura. Metodologia do trabalho científico em ciências humanas. Ciência e ideologia

Objetivos

Geral:

Aprofundar o conhecimento sobre caráter científico do trabalho acadêmico.

Específicos:

Propiciar, no trabalho acadêmico científico, o desenvolvimento de uma conduta metodológica dirigida para a constituição da práxis _ unidade teoria e prática – e do processo interdisciplinar, síntese possível e construção de estudos científicos e resultados.

Referencias Básicas

BRANDÃO, Zaia, e outros. **Universidade e educação**. Campinas, SP: Papyrus: Cedes; São Paulo: Ande: Anped, 1992.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1987

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos: Uma jornada interdisciplinar rumo aodesenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2002.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos**. 4. Ed., Atlas, São Paulo, 1996.

Referências Complementares

FAZENDA, Ivani. (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo. Cortez, 1997.



JAPIASSU, Hilton. **O mito da Ciência: pedagogia da Incerteza**. Imago, Rio de Janeiro, 1976.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**. UCS, Caxias do Sul, 1978.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico: diretrizes para o trabalho didático-científico na Universidade**. 7 ed., Cortez Editora e Autores Associados, São Paulo, 1982.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **O que é Universidade**. 8. Ed., Coleção primeiros Passos n. 91, Editora Brasiliense, São Paulo, 1991.

1º Percepção Musical I

Ementa

Desenvolvimento rítmico, melódico e harmônico compreendendo solfejos a uma voz, ditados melódicos e rítmicos, intervalos simples, escalas maiores e menores, leituras rítmicas simples.

Objetivos:

Geral:

Reconhecimento prático/teórico dos elementos sonoros com vistas ao desenvolvimento da percepção musical através de exercícios específicos no âmbito das percepções rítmica, harmônica e melódica.

Específicos:

Revisão dos principais elementos que compõem a teoria musical.

Reconhecimento das qualidades básicas do som: altura, intensidade, duração e timbre.

Desenvolvimento da percepção musical por meio de ditados rítmico-melódicos.

Desenvolvimento da coordenação motora através de leitura rítmica.

Análise e identificação de intervalos simples.

Identificação de escalas maiores e menores.

Referencias Básicas

BENNET. Roy. **Elementos Básicos de Música**. Zahar, Rio de Janeiro, 1994.

CAMARGO, Luiza. **Noções de Teoria Musical**. s/ed. Belém, 1993.



IZZO, Miguel. **Noções Elementares de Música**. Vitale. São Paulo. (?)

LACERDA, Osvaldo. **Compêndio de Teoria Elementar da Música**. Ricordi, São Paulo, s/d.

Referências Complementares

MAGNANAI, Sergio. **Expressão e Comunicação na Linguagem da Música**. Editora da UFMG, Belo Horizonte, 1989.

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. **Princípios Básicos da Música para a Juventude**. Casa Oliveira, Rio de Janeiro, 1987. (1º e 2º volumes).

SCHAFER, Murray R. **O Ouvido Pensante**. UNESP. São Paulo, 1991.

WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido**. Cia. Das Letras, São Paulo, 1999.

1º Prática Instrumental I

Ementa

Fundamentos técnicos. Preparação e execução de estudos técnicos e de obras representativas, em níveis de dificuldade progressiva dos períodos da história da música. Execução em público.

Objetivos

Geral:

Iniciação aos principais elementos de leitura e execução instrumental visando entender os limites e possibilidades do instrumento em seus aspectos rítmicos e melódicos.

Específicos:

Iniciação a leitura e execução da flauta-doce.

Conhecimento dos recursos, possibilidades e funcionamento do instrumento.

Execução de peças com grau de dificuldade compatível com os conhecimentos e experiência do aluno.

Investigar as possibilidades de utilização da flauta no âmbito da educação musical.

Referências Básicas

MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi, 1985.



PROSSER, Elisabeth Seraphim. **Vem comigo tocar flauta doce: manual para flauta doce soprano**. v. 1. Brasília: Musimed, 1995.

QUANTZ, Johann Joachim. **On Playing the Flute**. London : Faber & Faber, 1985.

ROCHA, Carmen Maria Mettig. **Iniciando a flauta doce**. São Paulo: Ricordi, 1986.

SANTA ROSA, Nereide Schilaro. **Flauta doce: Método de Ensino para crianças**. São Paulo: Scipione, 1993.

VIDELA, Mario A . **Método Completo para flauta dulce contralto**. Tomo II. Buenos Aires : Ricordi Americana, 1983.

Referências Complementares

SOUZA, Jusamara; HENTSCHE, Liane; BEINEKE, Viviane. **A flauta doce no ensino de música nas escolas: análise e reflexões sobre uma experiência em construção**. Em Pauta, Porto Alegre, v. 12/13, p. 63-78, nov. 1996 - abr. 1997.

TIRLER, Helle. **Vamos tocar flauta doce**. v. 1. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1970.

VAN HAUWE, Walter : **The Modern Recorder Player**. Vol I, II e III . Mainz : Schott, 1984,1987 e 1992.

VEILHAN, Jean Claude. **The Baroque Recorder in 17th. And 18th. Century Performance Practice**. Paris : Éditions Musicales Alphonse Leduc, 1980.

1º Canto Coral I

Ementa

Noções gerais de filosofia vocal, exercícios para correção da respiração. Vocalizes, relaxamento muscular. Técnica vocal e repertório de dificuldades progressivas. Formação de grupos corais.

Objetivos

Geral:

Estudar o aparelho vocal e seus componentes;

Específicos:

Identificar e classificar os tipos de voz;



Analisar os vários aspectos que envolvem a produção e o estudo da voz falada e cantada;

Estudar a formação do coro e a função na Educação.

Estudar os procedimentos da preparação vocal passo a passo (uso da voz e do corpo).

Referencias Básicas

BARRETO, Ceição de Barros. **CORO ORFEÃO**. Rio de Janeiro: Comp. Melhoramento de São Paulo de Sá.

COCCHI, Luigi. **Canto Artístico**. Torino. G. B. Parai via e C. 1953.

MAISON, Madeleine. **El estudio Del Canto**. Buenos Aires, Record Americana, 1967.

MELLO, Edné Brandi de Souza. **Educação da Voz Falada**. Rio de Janeiro, Edições Germana, 1972.

Referências Complementares

COLARES, Jackson; SANTOS, Ederval. **Coros Amazônicos**, Manaus, E&J Edições Musicais, 1º Ed., 1996.

MARSOLA, Monica. **Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

MATHIAS, Nelson. **Um canto apaixonante**. Brasília: Musimed, 1986.

1º Folclore e Cultura Brasileira

Ementa

Caracterização histórica do processo de produção cultural do Brasil. [Ideologia e Cultura: Estado – Democracia – Cultura. O Controle Ideológico]. Discussão da cultura popular e da cultura nacional no contexto da hegemonia industrial.

Objetivos

Geral:

Compreender a origem, o sincretismo e a produção da cultura popular brasileira.

Específicos:



Estimular o conhecimento da cultura popular brasileira como forma de resistência e preservação dos seus hábitos e costumes.

Referencias Básicas

- ALMEIDA, Renato. **Vivência e Projeção do Folclore**. Rio de Janeiro: Agir, 1971.
- BASTIDE, Roger **Estudos Afro-brasileiros**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1973.
- RAMOS, Arthur. **O Folclore Negro no Brasil**. Rio de Janeiro, 1937.
- RIZZO DE OLIVEIRA. **O Que é Benseção**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.
- YPIRANGA MONTEIRO. M. **Roteiro Folclórico Amazônico**. Vol. I. Manaus: Imprensa Oficial, 1974.

Referências Complementares

- CÂMARA CASCUDO. **Literatura Oral no Brasil**, 2ª. Ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, MEC, 1978.
- LÉVI-STRAUSS. **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975.
- MAUSS. M. **Sociedade y Ciências Sociales**, vol. I, II e III. Barcelona: Baral Editores, 1972.
- Vários – Tecnologia Indígena, in: Suma **Etnológica Brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1987.

2º Oficinas pedagógicas aplicadas ao ensino da Música I

Ementa

Estudo dos métodos e processos da pedagogia musical. A música na escola. Estudo comparativo da educação musical internacional e nacional.

Objetivos

Geral:

Desenvolver atividades que integrem os vários métodos e técnicas da pedagogia musical.

Específicos:

Promover exercícios utilizando as possibilidades das técnicas educacionais aplicadas à educação musical.



Oferecer experiências a descoberta da musica em relação ao cotidiano do estudante tanto no ensino básico quanto o específico – educação musical.

Refletir e discutir a aplicabilidade dos métodos e processos na pedagogia musical.

Referencias Básicas

DOURADOS, Paulo MILET, M Eugenia V. **Manual de Criatividades**. 2º ed, Ba, 1984.

OLIVEIRA, J. Zula e OLIVEIRA, Marilene. **Prática de Estruturas Musicais**. Vols. 1 e 2, Ed. Música, 1977, São Paulo.

ROCHA, Carmem M. **Educação Musical**. Ba, 1990.

SCLIAR, Esther. **Elementos de Teoria Musical**. Ed. Novas Metas Ltda, São Paulo, 1985.

VILLA – LOBOS, H. **Guia Prático**. Ed. Irmãos Vitale, São Paulo e Rio de Janeiro.

MARQUES, Isabel A. **Ensino da Dança Hoje**. SP, Cortez, 1999.

ANAIS DA ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical, 1995, 1997.

BRASIL. Parâmetros. **Curriculares Nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL, Vol. 1, 2 e 3. Porto Alegre, ABEM, 1993, 1996.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. SP, Summus, 1988.

HOWARD, Walter. **A Música e a Criança**. SP. Summus Editorial, 1984.

MARSICO, Leda Osório. **A Voz Infantil e o Desenvolvimento Músico-Vocal**. Porto Alegre, RS, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1979.

MARTINS, Raimundo. **Educação Musical, conceitos e preconceitos**. RJ, Funarte, 1985.

MORENO, Josefa Lacárcel. **Psicologia de la música e educacion musical**. Madrid, Visor Distribuces, 1995.

OLIVEIRA, Alda de Jesus. **Música na Escola Brasileira**. Porto Alegre, ABEM, 2001.

PENNA, Maura. **Reavaliações e Buscas em Musicalização**. SP. Loyola, 1990.



ROCHA, Carmem M. Metting. **Educação Musical Método Willems**. Salvador, Faculdade de Educação da Bahia, 1990.

_____. **Cadernos de Exercícios para Classes de Iniciação Musical**. Brasília, Musimed, 1986.

_____. **Canções para Coral Infanto-Juvenil a 2, 3 e 4 Vozes**, Salvador, Musik Par0tituras, 1997.

_____. **Vamos Fazer Música**. Salvador, Faculdade de Educação da Bahia, 1998.

ROSA, Berenice Chagas. **Educação Musical nos Coros Graduados**. RJ, Juerp, 1988.

SCHAFER, Murray. **O Ouvido Pensante**. SP, Editora UNESP, 1991.

SNYDERS, Georges. **A Escola pode Ensinar as Alegrias da Música?** SP, Cortez, 1992.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. SP, Moderna, 2003.

SZONY, Ersébet. **A Educação Musical na Hungria Através do Método Kodály**. SP, 1996.

VELTERI, Alicia Leonor. **Apuntes de Didactica**. Trad. Conceição Perrone (?) Editora Daim, 1969.

VISCONTI, Marcia. BIAGIONI, Maria Zei. **Guia para Educação e Prática Musical em Escolas**. SP. ABEMUSICA, 2002.

WILLEMS, Edgar. **As Bases Psicológicas da Educação Musical**. Bienne (Suíça). Edições Pro-Musica, 1970.

Referências Complementares

PORCHER, Louis. (org). **Educação Artística: luxo ou necessidade?** SP. Summus, 1982.

REVERBEL, Olga Garcia. **Jogos Teatrais na Escola**. SP, Scipione, 1982.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação Musical para a Pré-Escola**. SP, Ática, 1990.



SAMPAIO, Lia. **Música e Movimento, expressão e criatividade**. Manaus, EDUA, 1998.

SCHAFER, Murray. **O Ouvido Pensante**. SP, Editora UNESP, 1991.

SNYDERS, Georges. **A Escola pode Ensinar as Alegrias da Música?** SP, Cortez, 1992.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. SP, Moderna, 2003.

SZONY, Ersébet. **A Educação Musical na Hungria Através do Método Kodály**. SP, 1996.

VELTERI, Alicia Leonor. **Apuntes de Didactica**. Trad. Conceição Perrone (?) Editora Daim, 1969.

2º Historia da Arte I

Ementa

Estudo do desenvolvimento das linguagens artísticas a partir da pré-histórias até a Idade Média. Principais estilos e temáticas predominantes nas diferentes épocas.

Objetivos

Geral:

Compreender a História da Arte com um estudo da civilização e interpretar a obra de arte como manifestação expressiva de determinado contexto sócio-econômico, sob determinadas condições materiais e espirituais.

Específicos:

Dominar um esquema cronológico referente aos diversos períodos estudados.

Identificar características dos estilos, técnicas, obras, fatos e outros elementos capazes de contribuir para o entendimento do desenvolvimento das linguagens artísticas.

Referencias Básicas

FICHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Zahar. Rio de Janeiro, 1983.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Zahar. Rio de Janeiro, 1985.

HAUSER, Arnold. **História Social da Arte e da Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.



JANSON E JANSON. **Iniciação à História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WÔLFFLIN, Heinrinch. **Conceitos fundamentais da história da arte**. M. Fontes, São Paulo. 1989.

Referências Complementares

FAURÉ, E. **A Arte Antiga**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

MARTÍN, Alfonso Jiménez. **Saber Ver a Arte Etrusca e Romana**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

RANALHO, Germán. **Saber Ver a Arte Românica**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

REVISTAS DE ARTES E CULTURA: PIRACEMA. Funarte, IBAC-Minc. Rio de Janeiro.

2º Psicologia da Educação I

Ementa

Conceituação e evolução histórica da psicologia. Bases fisiológicas do comportamento. Motivação. Comportamento. Personalidade.

Objetivos

Geral:

Identificar os princípios gerais do desenvolvimento.

Específicos:

Analisar o conceito de desenvolvimento relacionando as áreas específicas do desenvolvimento da criança e suas implicações educacionais.

Identificar os critérios da adolescência e sua conceituação.

Analisar as áreas específicas do desenvolvimento do adolescente.

Referências Básicas

COLL, C. S. MESTRES, M.M.; CONI, J. O. ; GALLART, I.S **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.



COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FADIMAN, J. & FRAGER, R. **Teorias da Personalidade**. Rio de Janeiro: Harbra,
FRANCO, S. R. K. **O Construtivismo e a Educação**. Porto Alegre: Mediação,
1995.

Referências Complementares

1986.

FIGUEIREDO, L C M. **Matrizes do Pensamento Psicológico**. Petrópolis: Vozes,
1991.

KOHL de OLIVEIRA, M. Vygotsky – **Aprendizagem e desenvolvimento: um processo histórico e social**. São Paulo: Scipione, 1997. (Série "pensamentos e Ação no Magistério").

2º Percepção Musical II

Ementa

Desenvolvimento rítmico, melódico e harmônico compreendendo solfejos a uma voz, ditados melódicos e rítmicos, intervalos, funções harmônicas, acordes de três sons com inversões escalas maiores, menores e modais, leituras rítmicas a uma voz. Leitura a primeira vista.

Objetivos

Geral:

Aperfeiçoar a percepção rítmica e melódica.

Específicos:

Estruturar acordes.

Estruturar progressões harmônicas a partir de melodia dada.

Referências Básicas

ALMADA, Acrlos. **Arranjo**. Campinas São Paulo, Editora da UNICAMP.

BOTELHO, Susy. **Educação Musical**.

HINDEMITH, Paul. **Harmonia Tradicional**.

HINDEMITH, Paul. **Treinamento para músicos**.



_____. **Prática de La Composicion a das Vozes.** Audenis,
Barcelona

Referências Complementares

MED, Bohumil. **Teoria da Música.** Brasília: Musimed,
NASCIMENTO, Frederico, SILVA, José Raymundo. **Método de Solfejo.**
PAHLEN, Kurt. **História universal da Música.**
PISTON, Walter. **Contrapunto.** Spanpress, Universitária, 1998
PRIOLLI. Maria Luiza de Matos. **Princípios básicos da música para juventude.**
SCHOENBERG, Arnold. **Tratado de Harmonia.** São Paulo: EDUSP, 2000.

2º Canto Coral II

Ementa

Noções gerais de fisiologia vocal, exercícios para correção da respiração. Vocalizes, relaxamento muscular. Técnica vocal e repertório de dificuldades progressivas. Formação de grupos corais.

Objetivos

Geral:

Estudar o aparelho vocal e seus componentes;

Específicos:

Identificar e classificar os tipos de voz;

Analisar os vários aspectos que envolvem a produção e o estudo da voz falada e cantada;

Estudar a formação coro e a função na Educação.

Incentivar a formação de corais.

Referencias Básicas

BARRETO, Ceição de Barros. **Coro e Orfeão.** Rio de Janeiro, Melhoramentos de S. Paulo, Sd.

BUENO, Silveira. **Manuel de califasia, calirritmia e arte de dizer.** 3ª ed. São Paulo: Saraiva 1948.



CARACIKI, Abigail Muniz. **Distúrbios da Palavra**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 1983.

COCHI, Luigi. **Il Canto Artistico**. Torino G. B. paravia e C., 1953.

FAUSTINI, J. Wilson. **Peças Corais**. São Paulo: Imprensa Metodista,

FAUSTINI, J. Wilson. **Vocalize**. São Paulo: Redijo Editora,

FERREIRA, Leslie Piccolotto. (org.) **trabalhando a voz**. São Paulo: Summus, 1988.

MALMERB, Bertil. **A Fonética**. Lisboa: Edição Livros do Brasil, s d.

Referências Complementares

BOONE, Daniel R. MCFARLENE Stephen C. **A Voz E A Terapia Vocal**, 5ª ed, Artes médicas, Porto Alegre, 1994.

MANSION, Madeleine. **El estudio Del canto**. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1971.

MELLO, Edinéa Brandi de Souza. **Educação da voz falada**. Rio de Janeiro: Edições Germara, 1972.

POLITO, Reinaldo. **Como se tornar um bom orador**. São Paulo: Editora Saraiva, 1995.

SINNEK, Hild. **ABC para cantores e oradores**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1955.

2º Tecnologia Educacional

Ementa

Fundamentos técnicos: uso dos softwares de edição e produção musical, bem como de sonorização e suas aplicações na educação musical, de forma atualizada.

Objetivos

Geral:

Conceituar Tecnologia Educacional e Tecnologias da Informação e Comunicação;

Específicos:

Analisar os princípios da psicologia aplicada as TEEA;

Adquirir destrezas para a seleção, organização e Avaliação dos novos recursos didáticos;

Conhecer as possibilidades das novas tecnologias, especialmente no que diz respeito ao estudo das potencialidades comunicativas e de interatividade.



Referencias Básicas

ADELL, J. (1995): **La navegación hiper textual em el World - Wide Web: implicaciones para el diseño de materials educativos.** II Congreso de Nuevas Tecnologías de la información y Comunicación para la Educación. Universitat de Illes Balears, Palma, 22, 23 y 24 de Noviembre de 1995.

BERROCAL, F **La evaluación de la calidad del aprendizaje En:** Jornadas sobre evaluación de la formación em lãs empresas. (Madrid, 1996).

CABERO, J. (1995): **Navegando construyendo: Edutec 95. Redes de comunicación, redes de aprendizaje.** Universitat de les Illes Balears.

Referências Complementares

COBERO, J. -1999- **La organización de los médios em el sistema educativo y su impacto em las organizaciones educativas.** Em Cabero, j. (Coord): Tecnología educativa. Editora Síntesis, Madrid.

COLARES, J. -1999- **La importância de la producción Del audio em los materiales multimedia para la enseñanza. Comunicación presentada a Edutec, 99,** Sevilla. ISBN: 84-89673-79-9.

2º Prática Instrumental II

Ementa

Fundamentos técnicos. Desenvolvimento e execução de obras em níveis de dificuldade progressiva. O instrumento e suas possibilidades solísticas e em grupo. Execução pública de obras aprendidas.

Objetivos

Geral:

Introduzir os principais elementos que compõem a técnica do instrumento objetivando a sua utilização como veículo de expressão musical e recursos didáticos.

Específicos:

Obter domínio técnico básico do instrumento musical.



Referencias Básicas

MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi, 1985.

PROSSER, Elisabeth Seraphim. **Vem comigo tocar flauta doce: manual para flauta doce soprano**. v. 1. Brasília: Musimed, 1995.

QUANTZ, Johann Joachim. **On Playing the Flute**. London : Faber & Faber, 1985.

ROCHA, Carmen Maria Mettig. **Iniciando a flauta doce**. São Paulo: Ricordi, 1986.

SANTA ROSA, Nereide Schilaro. **Flauta doce: Método de Ensino para crianças**. São Paulo: Scipione, 1993.

VIDELA, Mario A. **Método Completo para flauta dulce contralto**. Tomo II. Buenos Aires : Ricordi Americana, 1983.

Referências Complementares

SOUZA, Jusamara; HENTSCHKE, Liane; BEINEKE, Viviane. **A flauta doce no ensino de música nas escolas: análise e reflexões sobre uma experiência em construção**. Em Pauta, Porto Alegre, v. 12/13, p. 63-78, nov. 1996 - abr. 1997.

TIRLER, Helle. **Vamos tocar flauta doce**. v. 1. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1970.

VAN HAUWE, Walter : **The Modern Recorder Player**. Vol I, II e III . Mainz : Schott, 1984,1987 e 1992.

VEILHAN, Jean Claude. **The Baroque Recorder in 17th. And 18th. Century Performance Practice**. Paris : Éditions Musicales Alphonse Leduc, 1980.

3º Oficinas pedagógicas aplicadas ao ensino da música II

Ementa

A Educação Musical. Estudos e processos da pedagogia musical e educacional. Produção de material didático.

Objetivos

Geral:



Desenvolver atividades que integrem os vários métodos e técnicas da pedagogia musical.

Específicos:

Pesquisar objetos lúdicos aplicáveis e adaptáveis e de usabilidade para a pedagogia musical.

Planejar e desenvolver projeto para produção de material didático.

Referencias Básicas

ANAIS DA ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical, 1995, 1997.

BRASIL. Parâmetros. **Curriculares Nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL, Vol. 1, 2 e 3. Porto Alegre, ABEM, 1993, 1996.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. SP, Summus, 1988.

HOWARD, Walter. **A Música e a Criança**. SP. Summus Editorial, 1984.

MARSICO, Leda Osório. **A Voz Infantil e o Desenvolvimento Músico-Vocal**. Porto Alegre, RS, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1979.

MARTINS, Raimundo. **Educação Musical, conceitos e preconceitos**. RJ, Funarte, 1985.

MORENO, Josefa Lacárcel. **Psicología de la música e educacion musical**. Madrid, Visor Distribuces, 1995.

OLIVEIRA, Alda de Jesus. **Música na Escola Brasileira**. Porto Alegre, ABEM, 2001.

PENNA, Maura. **Reavaliações e Buscas em Musicalização**. SP. Loyola, 1990.

ROCHA, Carmem M. Metting. **Educação Musical Método Willems**. Salvador, Faculdade de Educação da Bahia, 1990.

_____. **Cadernos de Exercícios para Classes de Iniciação Musical**. Brasília, Musimed, 1986.

_____. **Canções para Coral Infanto-Juvenil a 2, 3 e 4 Vozes**, Salvador, Musik Par0tituras, 1997.



_____. **Vamos Fazer Música**. Salvador, Faculdade de Educação da Bahia, 1998.

ROSA, Berenice Chagas. **Educação Musical nos Coros Graduados**. RJ, Juerp, 1988.

VISCONTI, Marcia. BIAGIONI, Maria Zei. **Guia para Educação e Prática Musical em Escolas**. SP. ABEMUSICA, 2002.

WILLEMS, Edgar. **As Bases Psicológicas da Educação Musical**. Bienne (Suíça). Edições Pro-Musica, 1970.

Referências Complementares

PORCHER, Louis. (org). **Educação Artística: luxo ou necessidade?** SP. Summus, 1982.

REVERBEL, Olga Garcia. **Jogos Teatrais na Escola**. SP, Scipione, 1982.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação Musical para a Pré-Escola**. SP, Ática, 1990.

SAMPAIO, Lia. **Música e Movimento, expressão e criatividade**. Manaus, EDUA, 1998.

SCHAFER, Murray. **O Ouvido Pensante**. SP, Editora UNESP, 1991.

SNYDERS, Georges. **A Escola pode Ensinar as Alegrias da Música?** SP, Cortez, 1992.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. SP, Moderna, 2003.

SZONY, Ersébet. **A Educação Musical na Hungria Através do Método Kodály**. SP, 1996.

VELTERI, Alicia Leonor. **Apuntes de Didactica**. Trad. Conceição Perrone (?) Editora Daim, 1969.

3º Psicologia da Educação II

Ementa

Conceituação e evolução histórica da psicologia. Bases fisiológicas do comportamento. Motivação. Comportamento. Personalidade.

Objetivos



Geral:

Identificar os princípios gerais do desenvolvimento.

Específicos:

Analisar o conceito de desenvolvimento relacionando as áreas específicas do desenvolvimento da criança e suas implicações educacionais.

Identificar os critérios da adolescência e sua conceituação.

Analisar as áreas específicas do desenvolvimento do adolescente.

Referencias Básicas

COLL, C. S. MESTRES, M.M.; CONI, J. O. ; GALLART, I.S **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FADIMAN, J. & FRAGER, R. **Teorias da Personalidade**. Rio de Janeiro: Harbra, 1986.

FIGUEIREDO, L C M. **Matrizes do Pensamento Psicológico**. Petrópolis: Vozes, 1991.

FRANCO,S. R. K. **O Construtivismo e a Educação**. Porto Alegre: Mediação, 1995.

KOHL de OLIVEIRA, M. Vygotsky – **Aprendizagem e desenvolvimento: um processo histórico e social**. São Paulo: Scipione, 1997. (Série "pensamentos e Ação no Magistério").

Referências Complementares

COLL, C. S. MESTRES, M.M.; CONI, J. O. ; GALLART, I.S **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FIGUEIREDO, L C M. **Matrizes do Pensamento Psicológico**. Petrópolis: Vozes, 1991.

FADIMAN, J. & FRAGER, R. **Teorias da Personalidade**. Rio de Janeiro: Harbra, 1986.



3º Tecnologia Educacional aplicada à Música I

Ementa

Fundamentos técnicos: obter habilidade instrumental para utilização de diferentes recursos didáticos para o ensino. Estruturar e produzir recursos didáticos multimídia para utilização com as novas tecnologias da informação e comunicação. Uso de software educacional para edição e produção musical, bem como de sonorização e suas aplicações na educação musical, de forma atualizada. Produção e desenvolvimento.

Objetivos

Geral:

Buscar a compreensão sobre a importancia dos elementos sonoros utilizando meios eletronicos e recursos multimidia;

Específicos:

Elaboração de trilha sonora utilizando composições de domínio publico;

Digitalizar fontes sonoras.

Referencias Básicas

ADELL, J. (1995): **La navegación hiper textual em el World - Wide Web: implicaciones para el diseño de materials educativos**. II Congreso de Nuevas Tecnologías de la información y Comunicación para la Educación. Universitat de lles Balears, Palma, 22, 23 y 24 de Noviembre de 1995.

BERROCAL, F **La evaluación de la calidad del aprendizaje** En: Jornadas sobre evaluación de la formación em lãs empresas. (Madrid, 1996).

Referências Complementares

CABERO, J. **Navegando construyendo**: Edutec. 1995.

_____. **Redes de comunicación, redes de aprendizaje**. Universitat de les Illes Balears, 1995.

COLARES, J. **La importância de la producción del áudio em los materiales multimedia para la enseñanza**. Comunicación presentada a Edutec 1999, Sevilla. ISBN: 84-89673-79-9.



3º Canto Coral III

Ementa

Intensificação de técnica vocal. Execução de obras corais a quatro ou mais vozes. Prática de arranjo para as diferentes modalidades de coro.

Objetivos

Geral:

Desenvolvimento vocal do coral;

Específicos:

Preparar os alunos na escolha de repertório quanto ao tipo coral;

Desenvolver a prática de arranjo nas diversas modalidades de coral.

Referencias Básicas

BARRETO, Ceição de Barros. **Coro e Orfeão**. Rio de Janeiro, Melhoramentos de S. Paulo, Sd.

BOONE, Daniel R. MCFARLANE, Stephen C. **A Voz e a Terapia Vocal**, 5ª ed, Artes médicas, Porto Alegre, 1994.

BUENO, Silveira. **Manual de califasia, califonia, calirritmia e arte de dizer**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva 1948.

CARACIKI, Abigail Muniz. **Distúrbios da Palavra**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 1983.

Referências Complementares

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria. **Higiene vocal para canto coral**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 1997.

BOONE, Daniel R. & Mcfarlane, Stephen C. **A voz e a terapia vocal**. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MATHIAS, Nelson. **Coral, um canto apaixonante**. Brasília: MusiMed, 1986.

FERREIRA, Leslie. **Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia**. São Paulo: Summus, 1988.

GREEN, Margaret. **Distúrbio da voz**. 4.ed. São Paulo: Editora Manole, 1989.

OWEN, Harold. **Music theory resource book**. New York: Oxford University Press, 2000.



WILLETS, Sandra. Beyond the Downbeat. **Choral Rehearsal Skills and techniques**. Nashville: Abingdon Press, 2000.

3º Percepção Musical III

Desenvolvimento rítmico, melódico e harmônico compreendendo solfejos a uma voz, ditados melódicos e rítmicos, intervalos, funções harmônicas, acordes de três e quatro sons, escalas maiores, menores e modais, leituras rítmicas a uma e duas vozes. Leitura a primeira vista.

Objetivos

Geral:

Desenvolver a leitura musical, o solvejo e a percepção musical.

Específicos:

Vivenciar e desenvolver a coordenação psico-motora e a capacidade de perceber e conceituar as noções básicas da linguagem musical.

Referencias Básicas

BOTELHO, Susy. **Educação Musical**.

HINDEMITH, Paul. **Treinamento elementar para músicos**.

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. Brasília: Musimed,

Referências Complementares

MED, Bohumil. **Rítmo**. Brasília: Musimed,

_____. **Solfejo**. Brasília: Musimed,

NASCIMENTO, Frederico, SILVA, José Raymundo. **Método de Solfejo**

PRIOLLI. Maria Luiza de Matos. **Princípios básicos da música para juventude**.

3º Língua Brasileira de Sinais - Libras

Ementa

Análise teórica e prática dos elementos constituintes da língua brasileira de sinais e de seu uso no contexto sócio, político e econômico da comunidade surda, tendo



como aporte os referenciais socioantropológicos e pedagógicos da surdez e suas relações com o mundo ouvinte.

História dos surdos; noções de língua portuguesa e lingüística; parâmetros em Libras; noções de lingüística de Libras; sistema de transcrição, tipos de frases em Libras; incorporação de negação; conteúdos básicos de Libras; soletração de nomes; localização de nomes; percepção visual; profissões; funções de cargos; ambiente de trabalho; meios de comunicação; família; árvore genealógica; vestuário; adjetivos; valores monetários; compras; vendas; meios de transportes; estados do Brasil e suas culturas; diálogos

Objetivos

Geral: Buscar conhecimentos dos fundamentos históricos da educação da educação surdos, para que seja possível identificar seus espaços, suas possibilidades de emergência, de posições didáticas e a percepção da LIBRAS como língua de um povo.

Específicos:

Reconhecer o surdo como possuidor de uma cultura peculiar e entender o mesmo como sujeito consciente de sua identidade e de seu papel na sociedade;

Propor estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula inclusiva que tem alunos surdos;

Referencias Básicas

BRASIL. **DECRETO N° 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.**

_____. **LEI N° 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000.**

_____. **LEI N° 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002.**

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e Surdez.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

GOLDSFELD, Márcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista.** 2 ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua brasileira de sinais: estudos lingüísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. SCHMIEDT, Magali L. P. **Idéias para ensinar português para surdos.** Brasília: MEC, SEESP, 2006.



SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Educação de surdos**: a caminho do bilingüismo. Niterói: EDUFF, 1999.

_____. **Cultura, poder e educação de surdos**. Manaus: EDUA, 2002.

SILVA, Ivani Rodrigues. KAUCHAKJE, Samira. GESUELI, Zilda Maria.(orgs.) **Cidadania, surdez e linguagem**: desafios e realidade. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

SKLIAR, Carlos. (org.) **A surdez, um olhar sobre a diferença**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

Referências Complementares

CASTELL, Manuel. **O poder da identidade, a era da informação**: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

PERLIN, Gládis T. T. Identidades Surdas. SKLIAR, Carlos (org.) **A surdez: um olhar sobre a diferença**. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos**: a linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SALES, Heloisa Maria Moreira Lima. (et. al.) **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica, v. 1, Brasília: MEC, SEESP, 2004.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

3º Prática Instrumental III

Ementa

Aprimoramento da técnica da performance do instrumento através do estudo e interpretação de obras de diferentes gêneros, estilos e períodos; aprimoramento artístico para a interpretação do repertório específico desenvolvido em nível seguinte a Prática Instrumental II.

Objetivos

Geral:

Propiciar ao aluno o desenvolvimento pratico e teórico no manuseio do instrumento solo e de conjunto possibilitando seu crescimento artístico.



Específicos:

Oportunizar ao aluno o conhecimento do instrumento bem como a leitura de partitura. Realizar repertórios musicais para o instrumento solo e em duetos. Desenvolver repertórios de música de câmara

Referências Básicas

MÖNKEMEYER, Helmut. **Método para flauta doce soprano**. São Paulo: Ricordi, 1985.

PROSSER, Elisabeth Seraphim. **Vem comigo tocar flauta doce: manual para flauta doce soprano**. v. 1. Brasília: Musimed, 1995.

QUANTZ, Johann Joachim. **On Playing the Flute**. London : Faber & Faber, 1985.

ROCHA, Carmen Maria Mettig. **Iniciando a flauta doce**. São Paulo: Ricordi, 1986.

SANTA ROSA, Nereide Schilaro. **Flauta doce: Método de Ensino para crianças**. São Paulo: Scipione, 1993.

VIDELA, Mario A. **Método Completo para flauta dulce contralto**. Tomo II. Buenos Aires : Ricordi Americana, 1983.

Referências Complementares

SOUZA, Jusamara; HENTSCHE, Liane; BEINEKE, Viviane. **A flauta doce no ensino de música nas escolas: análise e reflexões sobre uma experiência em construção**. Em Pauta, Porto Alegre, v. 12/13, p. 63-78, nov. 1996 - abr. 1997.

TIRLER, Helle. **Vamos tocar flauta doce**. v. 1. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1970.

VAN HAUWE, Walter : **The Modern Recorder Player**. Vol I, II e III . Mainz : Schott, 1984,1987 e 1992.

VEILHAN, Jean Claude. **The Baroque Recorder in 17th. And 18th. Century Performance Practice**. Paris: Éditions Musicales Alphonse Leduc, 1980.



3º História da Arte II

Ementa

Estudo do desenvolvimento das linguagens artísticas a partir da Renascença até a Contemporaneidade, inclusive no Brasil, abordando os principais estilos e temáticas predominante nas diferentes épocas

Objetivos

Geral:

Compreender a obra de arte como registro histórico das várias civilizações, forma expressiva inserida em determinado contexto sócio-econômico, político e cultural.

Específicos:

Analisar uma obra de arte, identificando estilos, tema, materiais, técnicas e demais elementos constante de sua composição (forma e conteúdo).

Referencias Básicas

AMARAL, Aracy. **Artes Plásticas na Semana de 22**. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1975.

ANDRADE, Mário de. **Movimento modernista**. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1942.

BATISTA, Marta Rossetti, e outros. **Brasil: Primeiro Tempo Modernista**. São Paulo: IEB-USP, 1972.

BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo**. Rio de Janeiro: FUNARTE/INAP, 1985.

ZANINI, Walter, org. **História geral da arte no Brasil**. São Paulo, Walter Moreira Salles, 1983. v.2

Referências Complementares

CHIARELLI, Tadeu. **Um Jeca nos vernissages**. São Paulo: EDUSP, 1995.

_____. **Arte Internacional Brasileira**. São Paulo: Lemos Editorial, 1999.

DUARTE, Paulo Sérgio. **Anos 60: transformações da arte no Brasil**. Rio de Janeiro: Campos Gerais, 1998.



FABRIS, Annateresa. **Portinari, pintor social**. São Paulo, Perspectiva/EDUSP, 1990.

PECCININI, Daisy. **Figurações Brasil Anos 60**. São Paulo: EDUSP/ITAU CULTURAL, 1999.

RIBEMBOIM, Ricardo, org. **Por que Duchamp?**. São Paulo: Paço das Artes/ITAU CULTURAL, 1999.

4º Harmonia

Ementa

Estrutura de tríade e tétrades. Inversão de acordes. Função dos acordes. Tonalidades. Progressões harmônicas diatônicas. Cadências. Acordes estendidos (9^a, 11^a, 13^a). Acordes de empréstimo modal. Cadências modulantes. Harmonização de melodia dada. Harmonização atonal.

Objetivos

Objetivo Geral:

Aprofundar o conhecimento da teoria musical.

Objetivos Específicos:

Desenvolver a percepção musical através da leitura e ditado-ritmico-melódico.

Desenvolver a coordenação motora através de leitura rítmica.

Estruturar tríades e tríades maiores e menores.

Identificar escalas maiores e menores.

Referencias Básicas

CAMARGO, Luiza. **Noções de Teoria Musical**. s/ed. Belém, 1993.

MAGNANAI, Sergio **Expressão e Comunicação na Linguagem da Música**. Editora da UFMG, Belo Horizonte, 1989.

SCHAFER, Murray R. **O Ouvido Pensante**. UNESP. São Paulo, 1991.

WISNIK, José Miguel. **O Som e o Sentido. Uma outra história das músicas**. Cia. Das Letras, São Paulo, 1999.

Referências Complementares



CAMARGO, Luiza. **Noções de Teoria Musical**. s/ed. Belém, 1993.

MAGNANAI. Sergio **Expressão e Comunicação na Linguagem da Música**. Editora da UFMG, Belo Horizonte, 1989.

SCHAFER, Murray R. **O Ouvido Pensante**. UNESP. São Paulo, 1991.

WISNIK. José Miguel. **O Som e o Sentido. Uma outra história das músicas**. Cia. Das Letras, São Paulo, 1999.

4º Oficinas pedagógicas aplicadas ao ensino da música III

Ementa

Produção de material didático.

Objetivos

Geral:

Desenvolver atividades que integrem os vários métodos e técnicas da pedagogia musical.

Específicos:

Pesquisar objetos lúdicos aplicáveis e adaptáveis e de usabilidade para a pedagogia musical.

Planejar e desenvolver projeto para produção de material didático.

Referencias Básicas

ANAIS DA ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical, 1995, 1997.

BRASIL. Parâmetros. **Curriculares Nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL, Vol. 1, 2 e 3. Porto Alegre, ABEM, 1993, 1996.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. SP, Summus, 1988

HOWARD, Walter. **A Música e a Criança**. SP. Summus Editorial, 1984.

MARSICO, Leda Osório. **A Voz Infantil e o Desenvolvimento Músico-Vocal**. Porto Alegre, RS, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1979.



MARTINS, Raimundo. **Educação Musical, conceitos e preconceitos**. RJ, Funarte, 1985.

PENNA, Maura. **Reavaliações e Buscas em Musicalização**. SP. Loyola, 1990.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. SP, Moderna, 2003.

SZONY, Ersébet. **A Educação Musical na Hungria Através do Método Kodály**. SP, 1996.

WILLEMS, Edgar. **As Bases Psicológicas da Educação Musical**. Bienne (Suíça). Edições Pro-Musica, 1970.

Referências Complementares

MORENO, Josefa Lacárcel. **Psicologia de la música e educacion musical**. Madrid, Visor Distribuces, 1995.

OLIVEIRA, Alda de Jesus. **Música na Escola Brasileira**. Porto Alegre, ABEM, 2001.

ROCHA, Carmem M. Metting. **Educação Musical Método Willems**. Salvador, Faculdade de Educação da Bahia, 1990.

_____. **Cadernos de Exercícios para Classes de Iniciação Musical**. Brasília, Musimed, 1986.

_____. **Canções para Coral Infanto-Juvenil a 2, 3 e 4 Vozes**, Salvador, Musik Partituras, 1997.

_____. **Vamos Fazer Música**. Salvador, Faculdade de Educação da Bahia, 1998.

ROSA, Berenice Chagas. **Educação Musical nos Coros Graduados**. RJ, Juerp, 1988.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação Musical para a Pré-Escola**. SP, Ática, 1990.

PORCHER, Louis. (org). **Educação Artística: luxo ou necessidade?** SP. Summus, 1982.

REVERBEL, Olga Garcia. **Jogos Teatrais na Escola**. SP, Scipione, 1982.



SAMPAIO, Lia. **Música e Movimento, expressão e criatividade**. Manaus, EDUA, 1998.

SCHAFER, Murray. **O Ouvido Pensante**. SP, Editora UNESP, 1991.

SNYDERS, Georges. **A Escola pode Ensinar as Alegrias da Música?** SP, Cortez, 1992.

VELTERI, Alicia Leonor. **Apuntes de Didactica**. Trad. Conceição Perrone (?) Editora Daim, 1969.

VISCONTI, Marcia. BIAGIONI, Maria Zei. **Guia para Educação e Prática Musical em Escolas**. SP. ABEMUSICA, 2002

4º Canto Coral e Regência I

Ementa

Repertório coral. Conhecimento da literatura coral.

Objetivos

Geral:

Desenvolver técnicas de análise de partitura

Específicos:

Aplicar as técnicas vocais específicas aos variados estilos, gêneros e formas musicais;

Debater e solucionar possíveis dificuldades e problemas de interpretação da performance coral;

Levar o aluno a perceber e conhecer o universo coral dentro do amplo panorama da história da música: histórias de organizações coral, biografias de regentes e interpretações;

Conhecer e formar repertório representativo dos períodos da literatura coral universal mais importante da história.

Referencias Básicas

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria. **Higiene vocal para canto coral**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 1997.

CHEDIAK, Almir. **Arranjo**. Editora Lumiar. Rio de Janeiro, v. 1, 2, 3. 1996.



FERREIRA, Leslie. **Trabalhando a voz**: vários enfoques em fonoaudiologia. São Paulo: Summus, 1988.

GREEN, Margaret. **Distúrbio da voz**. 4.ed. São Paulo: Editora Manole, 1989.

HALPERN, Steven. **Som e saúde**. Telbox. Rio de Janeiro, 1985

LAGO, Sylvio. **A Arte da Regência**". Rio de Janeiro. Editores Lacerda, 2002.

MATHIAS, Nelson. **Coral, um canto apaixonante**. Brasília: MusiMed, 1986.

MARSOLA, Mônica. **Canto: uma expressão**: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo Irmãos: Vitale, 2001.

MARTINEZ, Emanuel; Sartori, Denise; Gorla, Pedro; Brack, Rosemari. **Regência Coral. Princípios básicos**. Dom Bosco.

WILLETS, Sandra. **Beyond the Downbeat**. Choral Rehearsal Skills and techniques. Nashville: Abingdon Press, 2000.

Referências Complementares

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria. **Higiene vocal para canto coral**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 1997.

BOONE, Daniel R. & McFarlane, Stephen C. **A voz e a terapia vocal**. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

COELHO, Helena Wohl. **Técnica vocal para coros**. 6. ed. Sinodal.

MARSOLA, Mônica. **Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal**. São Paulo Irmãos: Vitale, 2001.

MATHIAS, Nelson. **Coral, um canto apaixonante**. Brasília: MusiMed, 1986.

FERREIRA, Leslie. **Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia**.. São Paulo: Summus, 1988.

GREEN, Margaret. **Distúrbio da voz**. 4.ed. São Paulo: Editora Manole, 1989.

OWEN, Harold. **Music theory resource book**. New York: Oxford University Press, 2000.

WILLETS, Sandra. **Beyond the Downbeat. Choral Rehearsal Skills and techniques**. Nashville: Abingdon Press, 2000.



4º Fundamentos da Educação em Arte

Ementa

Concepções da Arte. Análise das concepções presentes nas práticas pedagógicas do ensino da Arte. Importância da Arte no desenvolvimento humano. Compromisso social do educador em Arte.

Objetivos

Geral:

Refletir sobre a importância da arte nos processos educativos, considerando suas possibilidades didáticas e de referências culturais e cognitivas.

Específicos:

Conhecer as práticas pedagógicas do ensino de arte no Brasil.

Refletir sobre o compromisso do arte-educador.

Referencias Básicas

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte-Educação no Brasil: Origens ao Modernismo**. Perspectiva, São Paulo, 1978

_____. **Arte-Educação: Conflitos/Acertos**. São Paulo: Max Limonad Ltda., 1985.

_____. **Teoria e Prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix, 1988.

BARRETT, Mauricie. **Educação em Arte**. Lisboa: Editorial Presença Ltda., 1979.

CROSS, Jack. **O Ensino de Arte nas Escolas**. São Paulo: Cultrix, 1983

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. São Paulo: Cortez, 1981.

Referencias complementares

BOSI, Alfredo. **Reflexões Sobre a Arte**. 2ª. Ed. São Paulo: Ática, 1986.

BRADÃO, Carlos R.. **O que é Educação**. 24ª. ed., São Paulo: Brasiliense, 1989

CANCLINI, Nestor Garcia. **A Socialização da Arte: Teoria e Prática na América Latina**. São Paulo: Cultrix, 1984.

COLI, Jorge. **O que é Arte**. 3a. ed., São Paulo: Brasiliense, 1983.

FISCHER, Ernest. **A Necessidade da Arte**. São Paulo: Zahar Editores, 1959.



4º História da Música I

Ementa

Formação musical: estilos, formas musicais, aspectos históricos sociais, políticos e econômicos, padrões estéticos e filosóficos da época e suas influências para a música do mundo antigo ao período clássico.

Objetivos

Geral:

Conhecer e distinguir as principais características dos períodos da história da música da música.

Específicos:

Identificar cada período da História da Música, assimilando e contextualizando os fatos mais relevantes.

Referencias Básicas

- ANDRADE, Mário. **Pequena história da música**. Belo Horizonte. Editora Italiana.
- BARRAUD, Henry. **Para compreender as músicas de hoje**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1975.
- STANLEY, Jonh. **Música clássica – Os grandes compositores e as suas obras-primas**. Centralivros, LTDA, Livros e livros, 1995.
- STANLEY, Sadie. **Dicionário Grove de Música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

Referências Complementares

- BAS, Julio. **Tratado de La Forma musical**. Ricordi Americana Sociedade Anônima y Comercial. Buenos Aires. 2ª. Edição.
- CARPEAUX, Otto Maria. **Uma Nova História da Música**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.
- GROUT, Donald., PALISCA, Claude. **História da música Ocidental**. Lisboa: Gradiva, 1997.
- TRANCHEFORT, François – Renér. **Guia da Música Sinfônica**. Lisboa: Gradiva, 1998.



4º Didática Geral

Ementa

A didática e o processo ensino-aprendizagem. Planejamento didático: estudo dos comportamentos básicos, objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos e avaliação. Operações de planejamento.

Objetivos

Geral:

Estudo dos componentes básicos e reconhecimento do planejamento didático no processo ensino-aprendizagem.

Específicos:

Desenvolver o planejamento didático aplicando os principais componentes.

Referências Básicas

BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil: Introdução, Formação Pessoal e Social; Conhecimento de Mundo**. Brasília: MEC/SEF, v. 1, 2 e 3, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais, Ética, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual**. Brasília: MEC/SEF, v. 8, 9 e 10, 1ª-4ª série, 1997.

NÉRICI, G. I. **Didática: Uma Introdução**. São Paulo: Ed. Atlas, 1989.

TURRA, M. G. **Planejamento de Ensino e Avaliação**. 13ª ed. Porto Alegre: Ed. Sagra, 1990.

Referências complementares

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos: Apresentação de Temas Transversais, Ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, v. 1 e 2, 1998.



4º Prática Instrumental IV

Ementa

Desenvolvimento de habilidades de expressão musical. Estudo das possibilidades proporcionadas pelos recursos eletrônicos aplicados à prática instrumental. Execução pública de obras aprendidas.

Objetivos

Geral:

Aperfeiçoamento técnico objetivando a execução instrumental, individual e em pequenos grupos vocais e instrumentais.

Específicos:

Ampliar o conhecimento concernente à técnica do instrumento de acordo com o nível do aluno, desenvolvimento de habilidades no tocante a prática individual e de conjunto;

Proporcionar ao aluno dificuldades técnicas compatíveis com sua habilidade instrumental através de repertório erudito;

Proporcionar ao aluno o desenvolvimento de habilidade de acompanhamento e execução instrumental;

Instrumentalizar o aluno para a utilização do instrumento como recurso no processo de educação musical.

Referencias Básicas

CAMERON, Pedro. **Estudo Programado de Violão, vol. 1.** São Paulo: Irmãos Vitale, 1978.

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de Acordes Cifrados: com Representação Gráfica para Violão.** Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1984.

DUDEQUE, Norton. **História do Violão.** Curitiba: UFPR, 1994.

PINTO, H. **Técnica de mão direita: arpejos.** São Paulo: Ricordi, 1985.

SÁVIO, I. **Escola moderna do violão, vol I.** São Paulo: Ricordi, 1986



Referencias complementares

BRAID, David. **Play Classical Guitar**. Backbeat Books,2001.

DENYER, Ralf. **Toque, Curso Completo de Violão e Guitarra**. Rio de Janeiro: Rio Gráfica e Editora LTDA, 1983.

FARIA, Nelson. **The Brazilian Guitar Book**. USA (S.L.): Sher Music, Pentaluma, 1985.

FERNANDEZ, E. **Tecnica, mecanismo, aprendizaje: una investigación sobre el llegar a ser guitarrista**. Manuscrito, 1996.

GLISE, Anthony. **Mel Bay Presents Guitar Pedagogy: A Handbook for Teacher**. Mel Bay Pub. 1997.

GRUNFELD,F.V.**The art and times of the guitar: an illustrated history**. New York:Da Capo Press,1974.

HARMANN, Donald L. **Introduction to the Classical Guitar: An Ensemble Approach of the Classroom**. University of Amer, 2002.

McCREADY, S. **Classical Guitar Companion**. Dorset: Musical New Services, 1982.

MILLS, John. **The John Mills Classical Guitar Tutor**. Music Sales Corporation, 1992.

NOGUEIRA, Paulinho. **Método para Violão e Outros Instrumentos de Harmonia**. 18ª Edição. São Paulo: Litográfica Emir LTDA, (S.D.).

PROVOST, R. **The art and technique of practice**. San Francisco: GSP, 1992.

SUMMERFIELD, Maurice. **The Classical Guitar**. Ashley Mark Pub. 5 ed. 2002.

TENNANT, S. Pumping Nylon: **The classical guitarist's technique handbook**. Van Nuys, CA: Alfred Publishing Co., 1995.

TURNBULL, H. **The guitar from the renaissance to the present day**. Westport: The Bold Strummer Ltd., 1991.



5º Instrumento musical complementar I

Ementa

Preparação e execução de estudos técnicos e de obras representativas, em níveis de dificuldade progressiva dos períodos da história da música. Execução em público.

Objetivos

Geral:

Oportunizar ao aluno o conhecimento dos instrumentos: flauta-doce, flauta transversal, piano e violão, bem como a leitura de partituras, possibilitando-lhes o manuseio e o domínio técnico no desenvolvimento do seu potencial artístico musical.

Específicos:

Desenvolver habilidades pratica e teóricas a partir de exercícios com o instrumentos escolhido pelo aluno.

Proporcionar o conhecimento da anatomia do instrumento

Formar repertório para a execução solo ou em conjunto.

Referencias Básicas

BOTELHO, Alice. Meu piano é divertido. Vol. I e II.

Fletcher, Leila. Vol. I e II.

CZERNY, Barroso Neto. Op.599.

CLEMENTI,

BACH. Invenções a 2 vozes.

MOZART. Sonatinas.

Referencias complementares

SANTOS, Adelson. Composição e Arranjo: Princípios Básicos.



5º Contraponto I

Ementa

Estudo do conceito e dos usos do *contraponto* ao longo da tradição ocidental e a contextualização destes processos de escrita musical em nossos dias. Estudo de formas polifônicas tradicionais, as origens principais tipos vocais e instrumentais e os gêneros sacros e profanos da idade média ao renascimento, motetos, variações polifônicas, invenção, cânon, fuga e fugato. Análise musical.

Objetivos

Geral:

Estudo analítico das formas polifônicas tradicionais.

Específicos:

Análise musical das técnicas composicionais tradicionais

Referencias Básicas

CARVALHO, Any Raquel. **O Ensino de Contraponto nas Universidades Brasileiras**. Porto Alegre: NEA/CPG-Música/UFRGS, 1995.

CARVALHO, Any Raquel. **Contraponto modal: Manual Prático**. 2. ed. Evangraf. Porto Alegre, 2006.

DUBOIS, Théodore. **Traité de contrepoint et fugue**. Paris: Heugel, 1928.

FORNER, Johannes & JURGEN, Wilbrandt. **Contrapunto creativo**. Barcelona: Labor, 1993.

KENNAN, Ken. **Counterpoint based on Eighteenth-century practice**. New Jersey: Prentice Hall, 1999.

KOELLREUTTER, H. J. **Contraponto Modal do Século XVI**. (Palestrina). ed. Brasília: Musimed. 1996.

KOELLREUTTER, Hans J. **Contraponto Modal do Século XVI**. Musimed: Brasília, 1983.

KRENEK, Ernest. **Studies in counterpoint**. New York: Schirmer, 1940.

MOTTE, Dieter de la. **Contrapunto**. Barcelona: Idea Books.

PISTON, Walter. **Counterpoint**. New York: Norton, 1947.



SILVA, José Paulo da. **Curso de contraponto**. Rio de Janeiro: Ed. do Autor, 1962.

TRAGTENBERG, Lívio. **Contraponto**. São Paulo: EDUSP, 1994.

Referencias complementares

CARVALHO, Any Raquel. **Contraponto Modal**. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2000.

JEPPESEN, Knud. **Counterpoint**. Glen Haidon trad. New Jersey: Prentice Hall, 1939. Lettera, 2001.

MANN, Alfred, tradutor e editor. **The Study of Counterpoint from Johann Joseph Fux's Gradus at Parnassum**. New York: Norton, 1971.

SALZER, Felix e SCHACHTER, Carl. **Counterpoint in Composition**. New York: McGraw-Hill, 1969.

SCHOENBERG, Arnold. **Exercícios preliminares de contraponto**. São Paulo: Ed. Via Lactea, 1998.

5º Pesquisa em Arte I

Ementa

Iniciação à pesquisa em arte. Processo criativo e elaboração técnico-científica de projeto de pesquisa. Reflexão sobre a importância da pesquisa no campo da produção artística e do ensino da arte.

Objetivos

Objetivo Geral:

Desenvolver a capacidade de pesquisa, estimular a busca por uma visão ampla, crítica e sempre atualizada, de questões fundamentais relacionadas às artes.

Objetivos Específicos:

Proporcionar uma introdução ao conhecimento das diversas correntes do pensamento científico e dos fundamentos de métodos de pesquisa, aplicados às Artes Plásticas.

Referencias Básicas

BACHELARD, Gaston. **A Formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: contraponto, 1996.



BARBALHO, Célia Regina Simonetti, Moraes Sueli Oliveira. **Guia para normalização de teses e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2003.

FREIRE, Vanda Bellard (org). **Horizontes da pesquisa em Música**. Rio de Janeiro: 7 LETRAS, 2009.

FREIRE, Vanda Bellard e CAVAZZOTTI, André. **Música e Pesquisa. Novas abordagens**. Belo Horizonte; Escola de Música da UFMG, 2007.

MOLES, Abraham, A. **A criação científica**. São Paulo: Perspectivas, 1971.

ZAMBONI, S. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas: Autores Associados, 1998.

Referências Complementares

BAZARIAN, Jacob. **O problema da verdade**. São Paulo: Alfa-Omega, 1985.

COSTELLA, A. **Para apreciar a arte: roteiro didático**. São Paulo: SENAC, 1997.

ORTEGA Y GASSET, J. **A desumanização da arte**. São Paulo: Cortez. 1991.

5º História da Música II

Ementa

Formação musical: estilos, formas musicais, aspectos históricos sociais, políticos e econômicos, padrões estéticos e filosóficos da época e suas influências para a música do período clássico ao contemporâneo. Interações com a música no Brasil.

Objetivos

Geral:

Reconhecer e entender o processo histórico da música ocidental, tencionando o desenvolvimento do espírito de análise e investigação como ingredientes indispensáveis ao entendimento das manifestações musicais do nosso tempo.

Específicos:

Perceber as diferenças e características das formas vocais e instrumentais ao longo da história.

Conhecer as diferentes vertentes da música ocidental e suas influências para a contemporaneidade.



Entender a música enquanto expressão de um determinado contexto comprometida com os aspectos sócio-econômicos e com as condições materiais e espirituais de épocas e culturas específicas.

Reconhecer e diferenciar auditivamente a música dos diversos períodos estudados. Desenvolver do potencial crítico-reflexivo e de habilidades de sistematização e pesquisa.

Referências Básicas

ANDRADE, Mario. **Pequena História da Música**. Ed. Itatiaia Ltda. Belo Horizonte, 1987.

CANDÉ, Roland de. **Os Músicos: a vida, a obra, os estilos**. Martins Fontes, São Paulo, 1985.

STANLEY, Sadi. **Dicionário Grove de Música**.

GRIFFITHS, Paul. **História da Música Moderna. Uma história concisa**. São Paulo: Editora Zahar, 2011.

Referências complementares

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. Trad. Maria Teresa Resende Costa. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1986.

DELLA CORTE, A. e PANNAIN, G. **História de La Música**. Ed. Labor, Barcelona, 1965.

GROUTH, Donald, Jay. **História da música Ocidental**. Portugal, 2011.

5º Oficinas pedagógicas aplicadas ao ensino da música IV

Ementa

Planejamento e avaliação para o ensino da música na Educação Infantil, Ensino Básico e Médio. Produção de material didático.

Objetivos

Geral: Planejar as atividades da educação musical nos diferentes níveis da educação básica e ensino médio.

Específicos:

Elencar os principais conteúdos para o ensino da música na escola.



Relacionar os conteúdos e objetivos do ensino da música nos níveis infantil, básico e médio.

Refletir sobre a avaliação na educação musical.

Construir material didático-pedagógico para educação musical.

Referencias Básicas

ANAIS DA ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical, 1995...

BRASIL. Parâmetros. **Curriculares Nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL, Vol. 1, 2 e 3. Porto Alegre, ABEM, 1993, 1996.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. SP, Summus, 1988

HOWARD, Walter. **A Música e a Criança**. SP. Summus Editorial, 1984.

MARTINS, Raimundo. **Educação Musical, conceitos e preconceitos**. RJ, Funarte, 1985.

PENNA, Maura. **Reavaliações e Buscas em Musicalização**. SP. Loyola, 1990.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. SP, Moderna, 2003.

Referencias complementares

MARSICO, Leda Osório. **A Voz Infantil e o Desenvolvimento Músico-Vocal**. Porto Alegre, RS, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1979.

SZONY, Ersébet. **A Educação Musical na Hungria Através do Método Kodály**. SP, 1996.

WILLEMS, Edgar. **As Bases Psicológicas da Educação Musical**. Bienne (Suíça). Edições Pro-Musica, 1970.

5º Canto Coral e Regência II

Ementa

Prática de afinação coletiva, regência coral e instrumental, técnicas de ensaio, identificação de problemas e soluções práticas, em grupos corais e conjuntos



instrumentais. Regência em compassos compostos. Prática da regência coral.
Arranjo musical. Formação de corais. Prática coral.

Objetivos

Geral:

Compreender as técnicas e finalidades da regência.

Específicos:

Discutir dificuldades de interpretação e desenvolver soluções

Analisar partituras em todos os naipes

Reconhecer ritmo, melodia e harmonia

Ler partituras corais a primeira vista

Conhecer a postura correta

Reger coral a três e quatro vozes.

Referências Básicas

BABTISTA, Raphael. **Tratado de regência. Aplicada à orquestra, à banda de música e ao coro.** 2. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

CARTOLANO, Ruy Botti. **Coral, orfeão e Percussão.** Irmãos Vitale. 2.ed.

ERNEST, Donald Hunsberger Roy E. **The Art of conducting.** 2.ed. Unit States of America. 1992.

MARTINEZ, Emanuel; Sartori, Denise; Gorla, Pedro; Brack, Rosemari. **Regência Coral. Princípios básicos. Dom Bosco.**

WILLETS, Sandra. Beyond the Downbeat. **Choral Rehearsal Skills and techniques.** Nashville: Abingdon Press, 2000.

ZANDER, Oscar. **Regência Coral.** Porto alegre, Movimento/Instituto Estadual do Livro, 1979

Referências complementares

BOONE, Daniel R. & McFarlane, Stephen C. **A voz e a terapia vocal.** 5 ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1994.

COELHO, Helena Wohl. **Técnica vocal para coros.** 6. ed. Sinodal.

CANDE, Roland. Dictionnaire des Musiciens. Editora. Microsme, Paris, 1964



CHEDIAK, Almir. **Arranjo**. Editora Lumiar. Rio de Janeiro, v. 1, 2, 3. 1996.

FERREIRA, Leslie. **Trabalhando a voz**: vários enfoques em fonoaudiologia. São Paulo: Summus, 1988.

GREENE, Margaret. **Distúrbio da voz**. 4.ed. São Paulo: Editora Manole, 1989.

HALPERN, Steven. **Som e saúde**. Telbox. Rio de Janeiro, 1985

LAGO, Sylvio. **A Arte da Regência**. Rio de Janeiro. Editores Lacerda, 2002.

MARTINEZ, Emanuel; Sartori, Denise; Gloria, Pedro; Brack, Rosemari. **Regência Coral. Princípios básicos**. Editora Dom Bosco.

5º Semiótica da Música

Ementa

Introdução ao estudo do paradigma semiótico com ênfase na taxionomia sígnica. Tópicos para o estudo da semiose. Estudo de signos enquanto representações que permeiam o ambiente estético.

Objetivos

Geral:

A disciplina no contexto estético e artístico pretende:

Reeducar a percepção do aluno ao redirecionar a capacidade de captação dos signos e significações resultantes da interação do homem com seu mundo interior e com o mundo que o cerca.

Específicos:

Compreender os mecanismos da organização da linguagem sígnica.

Desenvolver a análise e compreensão da taxonomia sígnica das linguagens visuais, sonoras e verbais.

Referencias Básicas

BENSE, Max. **Pequena Estética**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

BORDENAVE, J.E.D. **O que é comunicação**. São Paulo: Brasiliense, 2002. (Coleção Primeiros Passos, nº 67).

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983

_____. **A teoria geral do signos**. São Paulo: Ática, 1995.



_____. **O Que é Semiótica**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1987.

_____. **A Assinatura das Coisas - Peirce e a Literatura**. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1992.

_____. **Matrizes da linguagem e do pensamento**. Cultrix, 1999.

Referencias complementares

COELHO NETTO, J.T. **Semiótica, informação e comunicação: diagrama da teoria do signo**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

DONDIS, D.A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ECO, Umberto. **A obra aberta**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

EPSTEIN, Isaac. **Teoria da informação**. São Paulo: Ática, 1988.

_____. **O Signo**. São Paulo: Ática: 1991.

SANTAELLA, Lúcia. **Produção de Linguagem e Ideologia**. São Paulo: Ed. Cortez, 1980.

SANTAELLA, Lúcia. **Semiótica aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

5º Estrutura e Funcionamento de Ensino Básico

Ementa

Concepções de educação, de trabalho e de cidadania presentes no processo escolar do ensino fundamental e médio. Postura do educador. A escola brasileira numa perspectiva histórica. Sistema educacional brasileiro, legislação e operacionalização.

Objetivos

Geral:

Estudos, discussões e compreensão da problemática do ensino fundamental e médio.

Análise das situações concretas vivenciadas pelos educadores e auxílio na formação de alternativas.

Específicos:



Analisar as concepções da educação, trabalho e cidadania presentes no processo escolar brasileiro.

Estudar, na história da educação brasileira, o processo a qual se estrutura o ensino fundamental e médio.

Conhecer e analisar a legislação educacional e sua operacionalização

Referencias Básicas

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1997.

MENESES, João Gualberto de Carvalho. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Tomson Learning, 2004.

Referencias complementares

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: LEI 9394/1996 – LDB – Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **Nova Lei da Educação: Trajetória, Limites e Perspectivas**. Campinas, Autores Associados, 1997.

6 ° História da Musica III

Ementa

História da música de concerto ocidental dos séculos XIX ao século XX, incluindo as produções de ecologia sonora e paisagem sonora. Principais compositores e principais transformações. História da música no Brasil a partir do século XVI até os dias atuais. Principais gêneros, estilos e o estudo da influência dos diversos povos que participaram na colonização do Brasil tiveram na produção musical brasileira.

Objetivos

Objetivo Geral:

Conhecer a evolução histórica da musica brasileira em sua origem, evolução e tendências.



Objetivos Específicos:

Desenvolver mecanismos de discussão e aprofundamento histórico e técnico da composição musical, compositores e o contexto social.

Escuta, análise da escritura e técnica musical dos compositores em suas diferentes épocas históricas.

Referencias Básicas

ANDRADE, Mario. **Pequena História da Música**. Ed. Itatiaia Ltda. Belo Horizonte, 1987.

KATER, Carlos. **Música Viva**. São Paulo: AnnaBlume, 2001.

KIEFER, Bruno. **Historia da Música brasileira**. Porto Alegre: Editora Movimento, 1987.

KOELLREUTTER, H. J. **Terminologia de uma nova estética da musica**. Porto Alegre: Editora Movimento, 1990.

MARIZ, Vasco. **Historia da Música no Brasil**. Rio e Janeiro; Nova fronteira, 2000.

_____. **Claudio Santoro**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1994.

MEDAGLIA, Julio. **Musica Impopular**. São Paulo: Global, 1988.

NEVES, José Maria. **Música Contemporânea Brasileira**. São Paulo: Riccord, 1984.

Referências Complementares

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. Trad. Maria Teresa Resende Costa. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1986.

CANDÉ, Roland de. **Os Músicos: a vida, a obra, os estilos**. Martins Fontes, São Paulo, 1985.

DELLA CORTE, A. e PANNAIN, G. **História de La Música**. Ed. Labor, Barcelona, 1965.

WISNIK, José Miguel. **O Coro dos Contrários – A musica entorno da Semana de 22**. São Paulo; Duas Cidades, 1983.



6 ° Análise e Estruturação Musical I

Ementa

Estrutura de tríades e tétrades. Inversão de acordes. Função dos acordes. Tonalidades. Progressões harmônicas diatônicas. Cadências. Harmonia X Melodia. Acordes estendidos (9ª, 11ª, 13ª). Acordes de empréstimo modal. Cadências modulantes.

Objetivos

Geral:

Introdução à Prática da composição musical utilizando elementos da linguagem tradicional e contemporânea.

Específicos:

Compreender os micros e os macros elementos da forma musical .

Estruturar melodias harmonizadas e contraponto a 2 vozes.

Compreender os princípios técnicos dos vários tipos de contraponto, a partir do contraponto tonal.

Aplicar as técnicas do contraponto na música vocal e instrumental

Estruturar melodia e contraponto livre a 2 vozes.

Referencias Básicas

ALMADA, Carlos. – **Arranjo**. CAMPINAS, São Paulo, Editora Da Unicamp.

BENNET, Roy. **Forma e Estrutura na Música** . Luiz Csëko trad. 3ªed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

HINDEMITH, Paul – **Prática de la composicion a dos vozes**. Audenis, Barcelona

H.J. KOELLREUTTER – **Harmonia Funcional**. RICORDI Brasileira, São Paulo.

KIEFER, Bruno. **Elementos da Linguagem Musical**. Porto Alegre: Movimento, 1984.

MANN, Alfred. **The Study of Fugue**. England. Dover: PUBNS, 1987.

MOTTE, D. **Contrapunto. Espanha**. Editora: Labor.

ROSEN, Charles. **El estilo clásico/Haydn, Mozart, Beethoven**. Madrid: Alianza, 1986.



SCLIAR, Esther. **Elementos De Teoria Musical**. São Paulo: Editora Novas Metas LTDA, 1985.

SANTOS, Adelson O. **Composição E Arranjo, Princípios Básicos**. No prelo.

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da Composição Musical**. trad. Eduardo Seincman. São Paulo: EDUSP, 1992.

TRAGTENBERG, LIVIO. **Contraponto – Uma Arte De Compor**; São Paulo, Edusp, 1996.

SCHOENBERG, Arnold. **Exercícios Preliminares em Contraponto**. Tradução de Eduardo Seincman. São Paulo: Via Lettera, 2001.

SCLIAR, Esther. **Fraseologia Musical** . Porto Alegre: Movimento, 1982.

Referencias complementares

ANTUNES, Jorge. **Notação na música contemporânea**. Brasília: Sistrum, 1989.

BRINDLE, Reginald Smith. **The new music – the avant-garde since 1945**. 2nd ed. New York: Oxford University Press, 1987.

CAGE, John. **“Indeterminacy”**. **Silence**. Cambridge: The M.I.T. Press, 1966.

COLE, Hugo. **Sounds and Signs: Aspects of Musical Notation**. London: Oxford University Press, 1974.

COZZELLA, Damiano et al. **“Música Nova: compromisso total com o mundo contemporâneo”**. Invenção. ano 2, n. 3, junho. São Paulo: Invenção, 1963.

GRENN, Douglas. **Form in Tonal Music** . New York: Rinehart & Winston, 1979.

KARKOSCHKA, Erhard. **Notation in new music**. London: Universal, 1972.

KOSTKA, Stefan. **Materials and techniques of twentieth-century music**. 2 ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1999.

PASCOAL, M. L., RUVIARO, B., DEL POZZO, M. H. **“Indeterminação: O desafio da Liberdade”**. In.: Cadernos da Pós-Graduação. v. 3. Campinas: Instituto de Artes da UNICAMP, 1999. p. 52-58.

PAZ, Juan Carlos. **Introdução à música de nosso tempo**. São Paulo: Duas Cidades, 1976.



PERGAMO, Ana Maria Locatelli. **La Notation de la Musica Contemporanea.** Buenos Aires: Ricordi Americana, 1973.

PRITCHETT, James. **The music of John Cage.** 3rd ed. New York: Cambridge University Press, 1995.

RISATTI, Howard. **New Music Vocabulary – A Guide to Notational Signs for Contemporary Music.** Urbana: University of Illinois Press, 1975.

SIMMS, Brian. **Music of the twentieth century.** 2v. New York: Schirmer Books, 1986.

SPENCER, Peter e Temko, Peter. **Practical Approach to the Study of Form in Music.** New Jersey: Prentice Hall, 1988.

TUREK, Ralph. **The elements of music. Concepts and Applications.** 2v. 2nd. Ed. New York: McGraw- Hill, 1996.

WHITE, John. **Comprehensive musical analysis.** New Jersey: Scarecorw, 1994.

ZAMPRONHA, Edson. **Notação, representação e composição.** São Paulo: Annablume, 2000.

6º Organologia

Ementa

Noções gerais de acústica: física e musical. Os instrumentos musicais: origens, timbres e funcionamento; instrumentação e orquestração.

Objetivos

Geral:

Proporcionar aos alunos os conhecimentos básicos do fenômeno sonoro e sua utilização na obra musical.

Específicos:

Levar os alunos ao conhecimento teórico e a observação na prática, da importância da música na educação.

Oportunizar os alunos o conhecimento dos instrumentos da orquestra convencional e outros grupos instrumentais, através da observação e utilização dos mesmos.

Referencias Básicas



A. COSTELA, V. Mortar. **La Técnica Dell Orchestra Contemporanea**. São Paulo: Ricordi.

BENEDICTIS, Savino. **Curso Teórico e Prático de Instrumentação**. São Paulo: Ricordi.

HALPERN, Steven; SAVARY, Louis. **Som Saúde**. Rio de Janeiro: Tekhox, [s.d].

TIRSO, Olazabal. **Acústica Musical e Organologia**. Buenos Ayres: Ricordi, [s.d].

Referencias complementares

HALPERN, Steven; SAVARY, Louis. **Som Saúde**. Rio de Janeiro: Tekhox, [s.d].

TIRSO, Olazabal. **Acústica Musical e Organologia**. Buenos Ayres: Ricordi, [s.d].

6º Tecnologia e Produção Sonora I

Ementa

Produção sonora. Uso das tecnologias aplicáveis à composição musical: tradicionais; eletroacústicas; eletrônicas e as tecnologias de ponta. Fundamentos teórico e técnico.

Objetivos

Adquirir destreza para a seleção, organização e avaliação dos novos recursos didáticos.

Conhecer as possibilidades educativas das novas Tecnologias especialmente no que diz respeito ao estudo das potencialidades comunicativas e de interatividade.

Utilizar e explorar as formas adequadas as Tecnologias da Informação e Comunicação como recursos didáticos. Estruturar e produzir recursos didáticos multimídia para o ensino artístico.

Referencias Básicas

COLARES, J. **La importância de la producción del áudio em los materiales multimedia para la enseñanza**. Comunicación presentada a Edutec 1999, Sevilla. ISBN: 84-89673-79-9.



De MARCO, Conrado Silva, (2002) “**Elementos de acústica arquitetônica**” Studio Nobel 3ª. Edição.

FUKUDA, Yasuhiko (1989) DX-7 Suitable For Both The International And Usa Model” AMSCO Publications

RATTON, Miguel “**Guia Rápido Para Teclados E Módulos Midi**”, (1995) iNFORMUS 3ª. Edição.

Referencias complementares

GOHN, Daniel. **Educação Musical a distancia. Abordagens e experiências.** São Paulo: Cortez, 2011.

6º História da Música Popular Brasileira

Ementa

Conceito de música popular brasileira. Panorama histórico do desenvolvimento da música popular brasileira, de fins do século XIX até o presente. Principais artistas, gêneros e obras significativas. Conceitos e características de cada gênero e de seus subgêneros. Audição comentada de exemplos significativos dos diversos estilos da música popular brasileira.

Objetivos

Geral:

Reconstituir parte da memória da musica popular brasileira.

Específicos:

Estimular os alunos a reconstituírem a historia dos momentos históricos mencionados.

Analisar criticamente a produção musical da MPB.

Referencias Básicas

ALVARENGA, O. **Música Popular Brasileira.** Rio de Janeiro, 1950.

ANDRADE, M. de **Pequena História da Música,** Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.

ERLICH, L. **Jazz: das raízes ao rock:** Tradução de Edílson A. Cunha, 1982.

MARIZ, V. **História da Música no Brasil.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.



TINHORÃO, J.R. **Música Popular: um tema em debate**. 3 ed. rev. amp. S. Paulo: Editora 34, 1997.

Referencias complementares

SEVERIANO, Jairo. **Uma Historia da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Editora 34, 2008.

TINHORÃO, J. Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Editora 34, 1998.

6º Pesquisa em Arte II

Ementa

Prática da pesquisa em arte. Projeto, execução e elaboração de documento final de resultados de pesquisa, abrangendo a produção e a prática pedagógica em arte. Reflexão sobre a importância da pesquisa na formação do professor de arte.

Objetivos

Geral:

Compreender os mecanismos da elaboração de projeto e elaborar projeto de pesquisa.

Específicos:

Realizar pesquisa de temas sobre pesquisa em arte e relevância para a prática pedagógica do ensino de arte.

Elaborar projeto de pesquisa em arte.

Referencias Básicas

COSTELLA, A. **Para apreciar a arte: roteiro didático**. São Paulo: SENAC, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1987.

GULLAR, Ferreira. **Sobre Arte**. 2a.ed., Avenir, Rio de Janeiro, 1982.

ORTEGA Y GASSET, J. **A desumanização da arte**. São Paulo: Cortez. 1991.



ZAMBONI, S. **A pesquisa em arte**: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 1998.

Referencias complementar

FREIRE, Vanda Bellard (org). **Horizontes da pesquisa em Música**. Rio de Janeiro: 7 LETRAS, 2009.

FREIRE, Vanda Bellard e CAVAZZOTTI, André. **Música e Pesquisa. Novas abordagens**. Belo Horizonte; Escola de Música da UFMG, 2007.

GULLAR, Ferreira. **Sobre Arte**. 2a.ed., Avenir, Rio de Janeiro, 1982.

ORTEGA Y GASSET, J. **A desumanização da arte**. São Paulo: Cortez. 1991.

6º Prosódia Musical

Ementa

Estudo do elemento da fonética: processo da familiarização do aluno com o estudo da acentuação rítmica. Criação de texto conforme as frases rítmicas e melódicas na composição musical: processos de ajuste da letra à música e vice-versa.

Objetivos

Geral:

Desenvolver a familiarização nos estudos de acentuação rítmica e métrica.

Específicos:

Pesquisar as métricas e frases melódicas no cancionero popular e folclórico brasileiro.

Desenvolver técnicas de composição entre melodia e palavras.

Referencias Básicas

TATI, Luiz. **Musicando a Semiótica. Ensaio**. São Paulo; Editora Annablume, 1 edição, 1998.

_____. **Análise Semiótica através das letras**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1 Edição, 2001.

_____. **O Cancionista**. Composição De Canções No Brasil. São Paulo: EDUSP, 2 edição, 2002.



_____. **Semiótica Da Canção. Melodia e Letra.** São Paulo: Editora Escuta, 2 edição, 1999.

_____. **O Século Da Canção.** São Paulo: Ateliê Editorial, 1 Edição, 2004.

Referencias complementares

SCARPA, Ester. **Estudos de prosódia.** Campinas: UNICAMP, 1999.

6º Instrumento Musical complementar II

Ementa

Aprofundamento dos fundamentos técnicos. Desenvolvimento e execução de obras em níveis de dificuldade progressiva. O instrumento e suas possibilidades solísticas e de acompanhamento. Execução pública de obras aprendidas.

Objetivos

Geral:

Propiciar condições para que os alunos desenvolvam suas habilidades musicais através de embasamento técnico.

Específicos:

Proporcionar condições para que os alunos desenvolvam as bases técnicas para execução do instrumento.

Desenvolver postura correta posicionamento físico e respiratório.

Aperfeiçoar o conhecimento técnico de acordo com o nível do aluno dando-lhe subsídios para uma melhor habilidade na execução instrumental.

Referencias Básicas

ABREU, Maria & GUEDES, Zuleica Rosa. **O piano na música brasileira: seus compositores dos primórdios até 1950.** Porto Alegre, Movimento, 1992

ADOLFO, Antonio; Chediak, Almir. **O Livro do Músico: Harmonia e Improvisação para Piano, Teclado e outros Instrumentos.** Rio de Janeiro: Lumiar, 1989.

CORTOT, Alfred. **Curso de Interpretação Pianística.** Brasília: Musimed, 1986.

GANDELMAN, Salomea. **Compositores Brasileiros: obras para piano (1950/1988).** Rio de Janeiro: Funarte; Relume Dumará., 1997



KAPLAN, José Alberto. **Teoria da Aprendizagem Pianística**. 2 Ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.

RICHERME, Cláudio. **A Técnica Pianística: uma abordagem científica**. São Paulo: Air Musical, 1996.

Referencias complementares

BENTO, Daniel. **Beethoven, o princípio da modernidade**. São Paulo: Annablume, 2002.

CIARLINI, Myriam; Rafael, Maurílio. **O piano**. Campina Grande: LIAA, 1994.

DAVIDSON, Michael. **The classical Piano Sonata: From Haydn to Prokofiev**. Kahn & Averill Pub. 2005.

GIESEKING, Walter. **Piano Technique**. Dover Pub. 1972.

HUMPHRIES, Carl. **The Piano Handbook: a Complete Guide for Mastering Piano**. Backbeat Books, 2003.

LACERDA, Moura. **O Piano**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2 ed., 1977

LHEVINNE, Joseph. **Basic principles in pianoforte playing**. New York: Dover Publications, 1972.

MARTINS, José Eduardo. **O Som Pianístico de Claude Debussy**. São Paulo: Novas Mestas, 1982.

PRIESING, Dorothy. **Language of the Piano**. Copyright by Carl Fischer. New York.1959.

RAMOS, Ana Consuelo MARINO, Gislene. **Arranjos e atividades**. Piano 1. Belo Horizonte: Cultural, 2001

7º Prática de Conjunto Musical I

Ementa

Preparação e execução, em grupo, de repertório de obras representativas, em níveis de dificuldade progressiva dos períodos da história da música. Execução em público: avaliação do uso dos fundamentos técnicos.

Objetivos

Geral:



Organizar grupos musicais de acordo com as fontes sonoras disponíveis em sala de aula.

Específicos:

Estruturar peças musicais de acordo com a criatividade individual.

Produzir arranjos.

Orquestrar peças musicais tanto da produção individual como do repertório já existente

Ensaiar e interpretar as peças selecionadas.

Referencias Básicas

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação**. Rio de Janeiro. Editora: Lumiar, 1986.

_____ **Dicionário de Acordes**. Rio de Janeiro. Editora: Lumiar, 1986.

SANTOS, Adelson. **Composição e Arranjo**: Princípios Básicos .

TRAGTENBERG, Livio. **Contraponto, uma Arte de Compor**; São Paulo: EDUSP.

Referencias complementares

Repertorio Musical Barroco. Concertos de Cordas. Bach, Vivaldi.

Repertorio Musical Clássico. Concertos e Sonatas. Mozart, Chopin.

Repertorio Musical Popular Brasileiro. Do Samba ao Hap.

SANTOS, Adelson. **Composição e Arranjo**: Princípios Básicos .

7º Educação Especial: metodologia aplicada ao ensino da Música

Ementa

Estudos teóricos e práticos da Educação Especial e suas metodologias aplicadas à educação musical.

Objetivos

Geral:

Compreender os aspectos sociais da educação Especial na historia humana.

Específicos:



Conhecer a política brasileira da Educação Especial e sua implantação. Desenvolver o fazer pedagógico em diferentes áreas em paralelo com a Pedagogia musical.

Referencias Básicas

BAUTISTA, R. **Necessidades educativas especiais**. Lisboa: Dinalivro, 1997.

COOL, C. P.; MARCHESI, A. **O desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem**. Trad. Marcos A G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

EVANS, P. **Algumas implicações de Vygotsky na Educação especial**. In: DANIELS, H. (Org.) **Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos**. Campinas: Papyrus, 1994.

STAINBACK, S; TAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares**. Brasília, MEC/SEF/SEESP, 1998.

Referencias complementares

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília-Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília, CORDE, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Expansão e melhoria da educação especial nos municípios brasileiros**. Brasília, MEC/EESP, 1994. (Série Diretrizes; 4).

7º Elaboração de Projetos

Ementa

Prática da pesquisa em arte. Projeto, execução e elaboração de documento final de resultados de pesquisa, abrangendo a produção e a prática pedagógica em arte. Reflexão sobre a importância da pesquisa na formação do professor de arte.



Objetivos

Geral:

Compreender os mecanismos da elaboração de projeto e elaborar projeto de pesquisa.

Específicos:

Realizar pesquisa de temas sobre pesquisa em arte e relevância para a prática pedagógica do ensino de arte.

Elaborar projeto de pesquisa em arte.

Referencias Básicas

COSTELLA, A. **Para apreciar a arte: roteiro didático**. São Paulo: SENAC, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1987.

GULLAR, Ferreira. **Sobre Arte**. 2a.ed., Avenir, Rio de Janeiro, 1982.

ORTEGA Y GASSET, J. **A desumanização da arte**. São Paulo: Cortez. 1991.

ZAMBONI, S. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas: Autores Associados, 1998.

Referencias complementar

FREIRE, Vanda Bellard (org). **Horizontes da pesquisa em Música**. Rio de Janeiro: 7 LETRAS, 2009.

FREIRE, Vanda Bellard e CAVAZZOTTI, André. **Música e Pesquisa. Novas abordagens**. Belo Horizonte; Escola de Música da UFMG, 2007.

GULLAR, Ferreira. **Sobre Arte**. 2a.ed., Avenir, Rio de Janeiro, 1982.

ORTEGA Y GASSET, J. **A desumanização da arte**. São Paulo: Cortez. 1991.



7º Estágio Supervisionado I

Ementa

Estudo teórico e prático da experiência docente. Estágio supervisionado.

Objetivos

Geral:

Oportunizar a reflexão sobre a relação teoria e prática através do desenvolvimento de atividades docentes no Ensino Médio e em outras experiências pedagógicas.

Específicos

Refletir sobre as principais correntes teóricas do ensino de artes com vistas a fundamentação das propostas de docência no Estágio Supervisionado.

Vivenciar situações de planejamento e execução das atividades docentes no âmbito do ensino de artes.

Refletir sobre as questões da docência em artes com vistas à preparação do acadêmico para a atuação profissional.

Desenvolver a capacidade de fundamentação e registro das experiências pedagógicas em artes.

Referencias Básicas

ANAIS DA ABEM – **Associação Brasileira de Educação Musical**, 1995, 1997.

BRASIL. **Parâmetros. Curriculares Nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BACHMANN, Marie-Laure. **A rítmica de Jacques-Dalcroze**. Madrid, Pirâmide, 1998.

FREIRE, Vanda Lima Bellard. **Música e sociedade**. (?), ABEM, 1992.

FUKS, Rosa. **O discurso do silêncio**. RJ, Enelivros, 1991.

_____. **Fundamentos da Educação Musical**, Vol. 1, 2 e 3. Porto Alegre, ABEM, 1993, 1996.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. SP, Summus, 1988

HOWARD, Walter. **A Música e a Criança**. SP. Summus Editorial, 1984.



MARTINS, Raimundo. **Educação Musical, conceitos e preconceitos**. RJ, Funarte, 1985.

MORENO, Josefa Lacárcel. **Psicología de la música e educacion musical**. Madrid, Visor Distribuces, 1995.

PENNA, Maura. **Reavaliações e Buscas em Musicalização**. SP. Loyola, 1990.

ROCHA, Carmem Ma Metting. **Educação Musical Método Willems**. Salvador, Faculdade de Educação da Bahia, 1990.

SCHAFER, Murray. **O Ouvido Pensante**. SP, Editora UNESP, 1991.

SNYDERS, Georges. **A Escola pode Ensinar as Alegrias da Música?** SP, Cortez, 1992.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. SP, Moderna, 2003.

SZONY, Ersébet. **A Educação Musical na Hungria Através do Método Kodály**. SP, 1996.

VELTERI, Alicia Leonor. **Apuntes de Didactica**. Trad. Conceição Perrone (?) Editora Daim, 1969.

VISCONTI, Marcia. BIAGIONI, Maria Zei. **Guia para Educação e Prática Musical em Escolas**. SP. ABEMUSICA, 2002.

WILLEMS, Edgar. **As Bases Psicológicas da Educação Musical**. Bienne (Suíça). Edições Pro-Musica, 1970.

Referencias complementares

FREIRE, Vanda Lima Bellard. **Música e sociedade**. (?) ABEM, 1992.

FUKS, Rosa. **O discurso do silêncio**. RJ, Enelivros, 1991.

_____. **Fundamentos da Educação Musical**, Vol. 1, 2 e 3. Porto Alegre, ABEM, 1993, 1996.

SCHAFER, Murray. **O Ouvido Pensante**. SP, Editora UNESP, 1991.

VELTERI, Alicia Leonor. **Apuntes de Didactica**. Trad. Conceição Perrone (?) Editora Daim, 1969.

VISCONTI, Marcia. BIAGIONI, Maria Zei. **Guia para Educação e Prática Musical em Escolas**. SP. ABEMUSICA, 2002.



8º Prática de Conjunto Musical II

Ementa

Aprofundamento dos fundamentos técnicos. Preparação e execução em grupo de obras de cunho vocal e instrumental em níveis de dificuldade progressiva. Execução em público: avaliação do uso dos fundamentos técnicos.

Objetivos

Geral:

Dar continuidade aos grupos musicais organizados anteriormente.

Específicos:

Produzir arranjos.

Orquestrar peças musicais tanto da produção individual como do repertório já existente.

Referencias Básicas

CHEDIAK, Almir. **Harmonia e Improvisação**. Rio de Janeiro. Editora: Lumiar, 1986.

_____ **Dicionário de Acordes**. Rio de Janeiro. Editora: Lumiar, 1986.

TRAGTENBERG, Lívio. **Contraponto, uma Arte de Compor**; São Paulo: EDUSP.

Referências Complementares

SANTOS, Adelson. **Composição e Arranjo: Princípios Básicos**. Manaus: EDUA, 2009.

8º Estágio Supervisionado II

Ementa

Estudo teórico e prático da experiência docente. Estágio supervisionado.

Objetivos

Geral:

Oportunizar a reflexão sobre a relação teoria e prática através do desenvolvimento de atividades docentes no Ensino Médio e em outras experiências pedagógicas.

Específicos



Refletir sobre as principais correntes teóricas do ensino de artes com vistas a fundamentação das propostas de docência no Estágio Supervisionado.

Vivenciar situações de planejamento e execução das atividades docentes no âmbito do ensino de artes.

Refletir sobre as questões da docência em artes com vistas à preparação do acadêmico para a atuação profissional.

Desenvolver a capacidade de fundamentação e registro das experiências pedagógicas em artes

Referencias Básicas

ANAIS DA ABEM – **Associação Brasileira de Educação Musical**, 1995, 1997.

BRASIL. **Parâmetros. Curriculares Nacionais: arte**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.

BACHMANN, Marie-Laure. **A ritmica de Jacques-Dalcroze**. Madrid, Pirâmide, 1998.

FREIRE, Vanda Lima Bellard. **Música e sociedade**. (?), ABEM, 1992.

FUKS, Rosa. **O discurso do silêncio**. RJ, Enelivros, 1991.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO MUSICAL, Vol. 1, 2 e 3. Porto Alegre, ABEM, 1993, 1996.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de psicopedagogia musical**. SP, Summus, 1988

HOWARD, Walter. **A Música e a Criança**. SP. Summus Editorial, 1984.

MARTINS, Raimundo. **Educação Musical, conceitos e preconceitos**. RJ, Funarte, 1985.

MORENO, Josefa Lacárcel. **Psicologia de la música e educacion musical**. Madrid, Visor Distribuces, 1995.

OLIVEIRA, Alda de Jesus. **Música na Escola Brasileira**. Porto Alegre, ABEM, 2001.

OLIVEIRA, Alexandre Santos de. **Educação Musical no Processo de Educação Integral**, Revista Escola Adventista, Ano 3 Volume 3, 1999.



PENNA, Maura. **Reavaliações e Buscas em Musicalização**. SP. Loyola, 1990.

ROCHA, Carmem Ma Metting. **Educação Musical Método Willems**. Salvador, Faculdade de Educação da Bahia, 1990.

SCHAFER, Murray. **O Ouvido Pensante**. SP, Editora UNESP, 1991.

SNYDERS, Georges. **A Escola pode Ensinar as Alegrias da Música?** SP, Cortez, 1992.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. SP, Moderna, 2003.

SZONY, Ersébet. **A Educação Musical na Hungria Através do Método Kodály**. SP, 1996.

VELTERI, Alicia Leonor. **Apuntes de Didactica**. Trad. Conceição Perrone (?) Editora Daim, 1969.

VISCONTI, Marcia. BIAGIONI, Maria Zei. **Guia para Educação e Prática Musical em Escolas**. SP. ABEMUSICA, 2002.

WILLEMS, Edgar. **As Bases Psicológicas da Educação Musical**. Bienne (Suíça). Edições Pro-Musica, 1970.

Referencias Complementares

BEHLAU, Mara (org). **Higiene Vocal Infantil**. SP. Lovise, 1997.

COPEs, Graciela Patino Andrade de. **Introduccion Al Canto Coral, 60 Canciones**. Buenos Aires, Guadalupe, 1968.

MARSICO, Leda Osório. **A Voz Infantil e o Desenvolvimento Músico-Vocal**. Porto Alegre, RS, Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1979.

NASCIMENTO. Maria Evany. **Musicalização para Professores, a música como instrumento pedagógico**. Manaus, 2000. (Apostila)

OLIVEIRA, Alexandre Santos de. **Minhas Atividades de Educação Musical. Escola de Música do CAS**, Salvador, 1992.

PORCHER, Louis. (org). **Educação Artística: luxo ou necessidade?** SP. Summus, 1982.

REQUIÃO, Therezinha de Aragão Leite. **Canções para Iniciação Musical**. Salvador. IMUCSAL, 1997.



REVERBEL, Olga Garcia. **Jogos Teatrais na Escola**. SP, Scipione, 1982.

ROCHA, Carmem Ma Metting. **Cadernos de Exercícios para Classes de Iniciação Musical**. Brasília, Musimed, 1986.

ROCHA, Carmem Ma Metting. **Canções para Coral Infanto-Juvenil a 2, 3 e 4 Vozes**, Salvador, Musik Par0tituras, 1997.

ROCHA, Carmem Ma Metting. **Vamos Fazer Música**. Salvador, Faculdade de Educação da Bahia, 1998.

ROSA, Berenice Chagas. **Educação Musical nos Coros Graduados**. RJ, Juerp, 1988.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação Musical para a Pré-Escola**. SP, Ática, 1990.

SAMPAIO, Lia. **Música e Movimento, expressão e criatividade**. Manaus, EDUA, 1998.

STATERI, José Júlio. **A Criança e o Piano**. SP, Redijo, 1989.

STATERI, José Júlio. **Brincadeiras Musicadas**. SP, Redijo, 1978.

8º Trabalho de Conclusão de Curso – (TCC)

Ementa

Elaboração supervisionada de projeto científico. Fundamentação teórica.

Objetivos

Geral:

Desenvolver a capacidade de pesquisa; estimular a busca por uma visão ampla, crítica e atualizada de questões fundamentais relacionadas às artes.

Específicos:

Proporcionar uma introdução ao conhecimento das diversas correntes do pensamento científico e dos fundamentos de métodos de pesquisa, aplicados à Música;

Referencias Básicas

BARBALHO, Celia Regina Somonetti e MORAES, Suely Oliveira. **Guia de Normatização de teses e dissertações**. Manaus: UFAM, 2005.



LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, M. A. de. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

MARTINS, Gilberto Andrade de. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. São Paulo: Atlas, 2000.

ZAMBONI, SILVIO. **A PESQUISA EM ARTE**. CAMPINAS: AUTORES ASSOCIADOS, 1998.

Referencias Complementares

ABRAHAM, A. Moles. **A criação científica**. São Paulo: Perspectiva, 1971.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

KUNH, Tomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2000.



1.4. CONCEPÇÃO METODOLÓGICA

A tradição pedagógica brasileira reforça o entendimento de que manter antigos paradigmas no processo ensino/aprendizagem favorece a qualidade e legitima o tipo de educação que se quer para o tipo de profissional que o País precisa. Dentre as características mais evidentes, destaca-se o fato de o ensino estar centralizado na figura do professor e na “eficiência” do método.

O chamado ensino tradicional tem mantido sua força, apesar da grande circulação acadêmica dos novos movimentos e pensamentos educacionais, tais como a chamada Escola Nova e o Construtivismo, baseado nas idéias de Jean Piaget.

Isto significa que a educação no Brasil tem procurado avançar em suas metas curriculares, ou seja, no tipo de educação que se quer para formar o tipo de profissional que se precisa, mas continua estagnada no paradigma da escola tradicional em sua ação pedagógica.

Precisamos pensar a educação como algo dinâmico e, ao mesmo tempo uma ação política. Foi com vistas a essas questões que o currículo dos cursos da licenciatura em Música e em Artes Plásticas da Universidade Federal do Amazonas foram elaborados. Os enfoques científicos que nortearam o trabalho foram os seguintes:

- Princípio humanístico e propedêutico;
- Linha de pensamento fenomenológico;
- Princípio filosófico do Movimento Educação através da Arte, iniciado por Herbert Read, neste século;
- Linhas filosóficas, pedagógicas e diretrizes previstas na Lei 9.394/96 (L.D.B.) e Parâmetros Curriculares Nacionais em Arte.

1.5 PRINCIPIOS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

São vários os meios de Avaliação, hoje em curso, especialmente aqueles recém introduzidos para atender solicitações do MEC com o objetivo de manter as



gratificações por dedicação Docente (GED). Faz parte desse mecanismo, a avaliação docente pelo corpo docente. A Universidade Federal do Amazonas desenvolve um instrumento de avaliação que tem atendido bem aos seus objetivos.

A avaliação da aprendizagem está normatizada no Regimento Geral da Universidade Federal do Amazonas, capítulo VI, transcritas a seguir:

"Art.76 A verificação do rendimento escolar será feita por disciplina abrangendo os aspectos de aproveitamento e frequência, ambos eliminatórios por si mesmos.

Art. 77 Será reprovado e não obterá crédito o aluno que deixar de comparecer a um mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades programadas para cada disciplina.

Parágrafo Único. É expressamente vedado abonar faltas ou compensá-las por tarefas especiais, excetuando-se os casos previstos na legislação em vigor.

Art. 78 A verificação do rendimento escolar será feita através dos resultados obtidos nas atividades escolares e no exame final.

§ 1º O aluno terá direito à revisão, requerida em petição fundamentada, e à segunda chamada nos exercícios escolares e no exame final, nos termos definidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

§ 2º Será considerado reprovado, não obtendo crédito, o aluno que não conseguir a média final mínima prescrita pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão."

Por sua vez, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão fixa através da Resolução nº 006/86, de 20 de janeiro de 1986, no seu artigo 6º, incisos:

"II A verificação de rendimento escolar será feita através dos resultados obtidos nas atividades escolares prescritas no plano de ensino (exercícios escolares, seminários, trabalhos práticos, etc) e no exame final.

III A média final do aluno, na disciplina, será a média ponderada entre a média das atividades escolares, com peso 2 (dois), e a nota do exame final, com peso 1 (um)."

Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual ou superior a 5 (cinco).

Quanto ao cômputo da frequência, dentre os abonos de faltas previstos em lei, encontram-se:

- Decreto-lei nº 715, de 30 de julho de 1969 – situação dos reservistas;
- Decreto-lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969 – portadores de determinadas afecções orgânicas;



- Decreto nº 69.053, de 11 de agosto de 1971 e Portaria nº 283/72 - BSB: – participação em atividades esportivas e culturais de caráter oficial;
- Lei Federal nº 6.202, de 17 de abril de 1975 – gestação e maternidade;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004 – discente membro da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES.

Quanto à escolha dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, bem como à fixação das datas de suas aplicações, ficará a cargo de cada professor decidir sobre o que melhor convier para a medida do aprendizado em sua disciplina.

O presente projeto pedagógico recomenda a manutenção desses instrumentos de avaliação e também admitirá o emprego de outros instrumentos inovadores, desde que todos eles incorporem a averiguação de aquisição das competências e habilidades previstas nos itens de I a XIII do artigo Art. 4º da Resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002, além da medição dos conhecimentos dos conteúdos vivenciados em sala de aula.

1.5.1 Avaliação do Projeto Pedagógico

O Colegiado do Curso de Música, modalidade Licenciatura, tem atribuições regimentais que permitem efetuar continuamente melhorias na qualidade do Curso.

A avaliação do Projeto Pedagógico é aquela que propõe verificar se o conjunto de atividades propostas no Projeto Pedagógico atingiu sua finalidade, qual seja, a de formar profissionais com o perfil delineado neste documento.

Sendo assim, conjunto de conceitos e procedimentos contidos neste Projeto Pedagógico será examinado periodicamente, através de procedimentos a serem determinados pelo próprio colegiado do curso, envolvendo a participação de alunos e professores. Dessas ações certamente surgirão sugestões para reajustes necessários ao aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico, sem que, no entanto, haja desvio do perfil profissional almejado.

1.6 RELAÇÃO ENSINO-PESQUISA-PÓS-GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

Para desenvolver as pesquisas no campo da Música foi criado em 2001 o **Núcleo de Estudos e Pesquisas em Artes e Tecnologia Interativa – GEPARTI** com 03 linhas de pesquisa: Arte e Tecnologia, Processos Criativos na Arte, e Arte-Educação.



Neste núcleo estão sendo desenvolvidos projetos de Extensão e de Iniciação Científica, monografias da disciplina Trabalho Final de Curso (TFC), e Orientação de monografias da pós-graduação Tecnologia Multimídia.

1.6.1. Curso de Pós-Graduação Lato Sensu

- Arte e Multimídia – 1997 - T.01- Dep. de Artes.
- Arte e Multimídia – 1998 - T. 02 - Dep. de Artes.
- História e Crítica da Arte – 1999 – Dep. de Artes
- Tecnologia Multimídia – Desde 2003/ - Dep. de Artes.

2. INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA

As atividades da licenciatura em Música são desenvolvidas em prédio próprio, junto ao Instituto de Ciências Humanas e Letras, no Campus Universitário – Setor Norte, contendo:

- prédio de administração com posto bancário;
- salas com ar condicionado;
- laboratórios e biblioteca;
- 2 auditórios com capacidade conjunta de 200 lugares;
- ampla área de convivência com cantina;

O Centro acadêmico em Música está instalado nas próprias dependências do prédio de artes.

O Curso de Música está instalado em um edifício de dois pavimentos, contendo no piso superior: seis salas de aula (capacidade para 50 alunos), quadro branco, Televisores 29”, Tela para projeção de Imagens, ambiente refrigerado, pontos para acesso à Internet.

No piso térreo, encontram-se: Laboratório de Linguagens Sonoras, Estúdio de Gravação e Mixagem, e quatro salas de aulas com ambiente acústico e equipadas com instrumentos musicais (Pianos, violões, teclados, instrumental Orff). Todos estes ambientes são refrigerados e possuem acesso à Internet.

2.1 Laboratórios e Núcleos de Pesquisa



Para complementar as atividades didáticas, existem laboratórios, onde são desenvolvidas as atividades práticas e experimentais referentes à licenciatura em Música. O prédio onde está instalado o Curso de Música está equipado com os seguintes laboratórios:

- **Laboratório de Linguagens Sonoras:** utilizado para aulas das disciplinas: Tecnologia Educacional I e II, Tecnologia e Produção Sonora, Análise e Estruturação Musical I e II, História da Música I e II. Constituindo-se um ambiente climatizado com quadro branco, mesa de professor, 16 microcomputadores com monitor de 17", *Scanner*, Projetor Multimídia, Televisor de 29", Gravadora de CD ROM e DVD.
- **Estúdio de Gravação e Mixagem:** utilizado para desenvolver projetos de extensão e pesquisa científica, bem como gravação de áudio. Equipado com uma Ilha de Edição, contendo um microcomputador, mesa de som, caixas de som, autôfalantes, microfones, teclados eletrônicos, acesso à Internet, ambiente com tratamento acústico e climatizado.

2.2 Serviços oferecidos pelos laboratórios

- Oferta de variados cursos de Informática e outras oficinas de Música para alunos do Departamento de Artes, e outros Departamentos da UFAM. Bem como para funcionários da UFAM, e comunidade externa.
- Empréstimo de equipamentos para outros Departamentos acadêmicos.
- Uso para aulas dos cursos de Especialização.



Centro de apoio pedagógico

O apoio pedagógico dá-se naturalmente ao longo do curso, no relacionamento do aluno com as estruturas de orientação- monitoria, bolsas-pesquisas, estágios – e com os demais professores e a Coordenação do Curso.

A Coordenação do Curso exerce este apoio, formalmente, a partir do momento de ingresso do aluno, quando, participando da recepção dos calouros organizada pela PROEG, apresenta-lhe o curso – objetivos, currículo mínimo, estrutura curricular – e as oportunidades para melhor usufruí-lo. Ao longo do curso, o aluno é orientado na ocasião da matrícula, de eventuais aproveitamento de estudos e trancamentos e na escolha de disciplinas optativas. O atendimento, porém, não se limita aos períodos estabelecidos no calendário acadêmico para os atos formais; A Coordenação de Curso mantém horário diário de atendimento aos alunos.

ÓRGÃOS RELACIONADOS AO PROJETO PEDAGÓGICO

- Pró Reitoria de Ensino de Graduação
- Pró Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação
- Pró Reitoria de Extensão
- Instituto de Ciências Humanas e Letras
- Colegiado do Curso de Música
- Coordenação do Colegiado do Curso Música
- Departamento de Artes
- Centro Acadêmico de Artes

HISTÓRICO DA INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA INSTALAÇÃO DO CURSO

Primeiro Ano (2010)

Infra-estrutura existente

As disciplinas oferecidas neste primeiro ano do curso de Música serao as disciplinas do primeiro e segundo períodos. Foi criado Laboratório de Linguagens Sonoras para atender as disciplinas de formação básica em tecnologia informacional.



Infra-estrutura a instalar

Nesta fase do curso será necessário a **aquisição** de instrumentos musicais e manutenção:

- 06 (seis) pianos de armário (modelo estudante);
- 02 (dois) pianos meia calda;
- 30 (trinta) flautas-doce (contralto);
- 30 (trinta) flautas-doce (soprano);
- 12 (doze) flautas-doce (tenor);
- 06 (seis) flauta-doce (baixo);
- 30 (trinta) violões;
- **manutenção** dos (05) pianos existentes;
- Criação do laboratório de Práticas pedagógicas musicais;

Segundo Ano (2011)

Infra-estrutura existente

Os laboratórios das disciplinas relacionadas com o curso de Música já existentes ainda não atendem satisfatoriamente às necessidades do novo curso.

Infra-estrutura a instalar

A infra-estrutura de laboratórios então existentes por ainda não atender às necessidades existentes. Planejamos ampliar os espaços físicos e adquirir equipamentos para atender à área musical.

Terceiro Ano (2012)

Infra-estrutura existente

Infra-estrutura à instalar



As quatro (04) salas acústicas e o Estúdio de gravação e mixagem necessitam de manutenção quanto a climatização, depuração do ar com equipamentos de desumificação e fungicidas.

Quarto Ano (2013)

Infra-estrutura existente

Infra-estrutura a instalar

3. COPRO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo docente do curso de Música é composto pelos professores dos quadros:

Departamento de Artes

Departamento de Métodos e Técnicas (FACED)

Departamento de Administração e Planejamento (FACED)

Departamento Língua e Literatura Portuguesa (ICHL)

O departamento de Artes não possui Técnico administrativo somente 01 (um) auxiliar administrativo. Abaixo quadro demonstrativo:

Nome	Titulação/ Área	Ano de Conclusão	Universidade e onde se titulou	Regime de trabalho	Disciplina	Ano de Ingresso na UFAM
Adelson Oliveira dos Santos	Especialista	1996	UFRJ	DE	Percepção Musical I, II, II, IV; Análise e Estruturação Musical I e II, Prática Instrumental I, II, III e IV; Instrumento Complementar I e II, Prática de Conjunto I e II, Prática de Ensino em Música - Estágio Supervisionado I e II, Trabalho Final de Curso –TFC.	1979
Denize Piccolotto Carvalho Levy	Doutora em Educação	2003	UIB- Universidade de Ilhas Baleares	DE	Tecnologia Educacional	1990



Evandro de Moraes Ramos	Doutor em Tecnologia Educativa	2005	UIB- Universidade de Ilhas Baleares	DE	Tecnologia educacional	1990
Elias Souza Farias	Mestre em Educação	1998	UFAM	DE	Estética e Filosofia da Arte, Metodologia do Trabalho Científico, Folclore e Cultura Brasileira, Fundamentos da Educação em Arte, Prática de Ensino em Música - Estágio Supervisionado I e II, Trabalho Final de Curso –TFC.	1990
Francisco Carneiro da Silva Filho	Mestre em Multimeios	1996	UNICAMP	DE	Não possui área de formação para Música	1988
Jackson Colares da Silva	Mestre em Tecnologia Educativa	2000	Universidade de Ilhas Baleares - ES	DE	Regência I, II, III, IV e V, Canto Coral I, II, III, IV, V e VI, Prática Instrumental I, II, III e IV; Instrumento Complementar I e II, Prática de Conjunto I e II, Organologia, Prosódia Musical, Prática de Ensino em Música - Estágio Supervisionado I e II, Trabalho Final de Curso –TFC.	
Ivon Carlos da Silva Lobato	Especialista em Arte e Multimídia	1998	UFAM	DE	História da Arte I e II. Fundamentos da Educação em Arte	1990
Otoni Moreira Mesquita	Doutor em História	2002	UFRJ	DE	História da Arte I e II	1984
Raimundo Nonato Pereira	Graduado em Filosofia	1980	UFAM	DE	Estética e Filosofia da Arte, História da Arte I, Folclore e Cultura Brasileira, Fundamentos da Educação em Arte.	1990
Rosemara Staub de	Doutora em Comunicação	2002	PUC - SP	DE	Metodologia do Trabalho Científico, História da Arte II,	1990



Barros Zago	e Semiótica – Artes - Música				História da Música I e II, Fundamentos da Educação em Arte, Percepção Musical I, II, II, IV , Prática Instrumental I, II, III e IV, Instrumento Complementar I e II, Oficinas Pedagógicas Aplicadas ao Ensino da Música I a IV, Prática de Ensino em Música - Estágio Supervisionado I e II , Trabalho Final de Curso –TFC.	
-------------	---------------------------------	--	--	--	---	--

HISTÓRICO DOS RECURSOS HUMANOS NECESSÁRIOS, A CONTRATAR

De 2010 a 2013

Recursos humanos existentes

As disciplinas oferecidas em 2010 são as que poderão ser ministradas pelos professores do quadro permanente e substitutos do Departamento de Artes.

Recursos humanos a contratar (2010)

Considerando as especificidades técnicas das disciplinas da área da música, faz-se necessário contratar de professores e técnicos para ampliar o quadro permanente.

Resumo dos recursos humanos a contratar

A tabela a seguir apresenta a demanda por recursos humanos necessária para a implantação do curso de Música:

Ano	Cargo	Quant	Área
2010	Professor Doutor DE	03	Regência e instrumentos
2011	Professor Doutor DE	03	Regência e Instrumentista: violão; flauta-doce; piano
	Técnico de Laboratório	02	Estúdio de Gravação e Mixagem e Secretário



2012	Professor Doutor DE	02	Maestro; Educação Especial
	Técnico de Laboratório	01	Informática
2013	Professor Doutor DE	03	Instrumentos
		01	Regência
	Técnico de Laboratório	01	Informática, áudio e mixagem



ANEXOS



Anexo I– CURRÍCULO DOS PROFESSORES A SEREM ENVOLVIDOS NO CURSO

O currículo completo e detalhado dos professores está disponível na plataforma Lattes do CNPq. Segue em anexo um resumo dos mesmos destacando o que é mais importante para o referido curso.

WWW.lattes.org.br



ANEXO II

NORMATIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

01. Os alunos realizarão seu Estágio Supervisionado em Escolas Públicas e/ou Privadas, que mantenham atividades nas áreas das licenciaturas no ensino fundamental e médio.
02. As referidas disciplinas, distribuídas em duas etapas ao final do curso, em dois períodos letivos, terão carga horária de 400 (quatrocentas) horas, em conformidade com o disposto no Art. 7º § 1º, alínea “f”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002, e no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado pelo senhor Ministro da Educação em 17 de janeiro de 2002.
03. O estágio supervisionado das disciplinas contará com atividades de observação em sala de aula, co-participação e regência de sala de aula, em instituições programadas pelo professor responsável pela disciplina.
04. Estas disciplinas contarão com atividades de micro-aulas, com seus conteúdos anteriormente programados pelo professor da disciplina. As micro-aulas serão aplicadas após a observação e co-participação efetuadas pelos alunos nas instituições.
05. Não será permitido ao aluno a regência de sala de aula nas instituições, sem antes efetuar as micro-aulas orientadas pelo professor responsável pela disciplina.
06. Ao final da disciplina, como Prova Final, deverá ser elaborado pelo aluno e orientado pelo professor, o Relatório Final da disciplina ou Projeto de Atividade, a ser arquivado no Departamento.
07. Conforme Parágrafo único da Resolução CNE/CP2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, “os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas”.



ANEXO III

REGULAMENTO DO TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO TCC

A Resolução nº 2, de 08 de março de 2004 do CNE publicado no DOM em 12 de março de 2004 que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Música e dá outras providencias, em seu artigo 9º “O Trabalho de Conclusão de Cursos – TCC é um componente curricular opcional da Instituição de ensino superior que, ao adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografias, projetos de iniciação científica ou projetos de atividades centradas em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamentação específica.” E, ainda em seu Parágrafo único: “Optando a Instituição por incluir, no currículo do curso de graduação em Música, Trabalho de Conclusão de Cursos- TCC, nas modalidades referidas no caput deste artigo, deverá emitir regulamentação própria aprovado pelo Conselho Superior Acadêmico, contendo obrigatoriamente critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a sua elaboração”. Passamos a regulamentação:

TÍTULO
I
DOS TRABALHOS FINAIS DE
CURSO

CAPÍTULO
I
DA DEFINIÇÃO E DA
ESTRUTURA

Art. 1º Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) tanto pode ser Trabalho Monográficos resultantes de uma pesquisa, quanto artigo publicado que



se caracterizam pela pesquisa e pela elaboração de uma produção de acordo com as Normas Técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Art. 2º Em sintonia com o projeto político-pedagógico do Curso de Música - que tem como diretriz fundamental a aproximação do ensino das artes com as demandas da sociedade, com o mercado profissional e com a Iniciação Científica - a Ufam propiciará aos estudantes regularmente matriculados a oportunidade de, ao ter um artigo científico publicado em revista indexada de circulação local, nacional ou internacional, ser dispensado de realizar o Trabalho de Conclusão de Curso (TFC).

Parágrafo único: Para fazer jus a esse benefício, o (a) estudante terá de se integrar às atividades de quaisquer dos Grupos de Pesquisa ou Projetos de Extensão desenvolvidos no Departamento de Artes (DEPARTES) a partir da data de ingresso do estudante no curso.

Art. 3º Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) ocorrem no semestre final do Curso de Música, com carga horária equivalente a 60 horas-aula.

Art. 4º A estrutura do TCC compreende obrigatoriamente os seguintes elementos:

I - Introdução, na qual são delimitados o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa do estudo e a metodologia;

II – Fundamentação teórica;

III – Resultados;

IV Conclusões;

V Referências.

Art. 5º A produção do TCC é exigência legal para a colação de grau do Licenciado



em Música.

Art. 6º O TCC tem o objetivo de verificar o desempenho do estudante ao trabalhar com um referencial teórico, sua capacidade de refletir sobre o próprio objeto de trabalho – Música -, à medida que explora o ensino-aprendizagem, aperfeiçoando técnicas e linguagens e ampliando a pesquisa sobre os impactos do ensino da Arte e da Música na sociedade.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 7º São objetivos dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs):

I - atender ao cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais que fundamentam os Cursos de Música;

II – promover ações de iniciação científica no âmbito do Departamento Artes da Ufam em consonância com as linhas de Pesquisa estabelecidas pelos Grupos de Pesquisa existentes ou a serem criados no DEPARTES e de acordo com as demais linhas de Pesquisa:

Educação Musical;

Musicologia;

Regência;

Composição

Musical;

Instrumentação

Musical; Canto;

Arte-educação;

Ensino da arte;



Teoria da Arte;
Crítica da Arte;
Fundamentos e crítica das Artes;
Meios Digitais;

CAPÍTULO III DAS ÁREAS

Art. 8º Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) contemplam as seguintes áreas:

- a – um artigo publicado;
- b – uma monografia.

CAPÍTULO IV DA IMPLEMENTAÇÃO E DA EXEQUÍBILIDADE

Art. 09. O(s) professor (es) orientador (es) dos TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO deve(m) avaliar:

- I - as atividades e o envolvimento do estudante na elaboração do projeto;
- II - o conjunto de atividades desenvolvidas pelo estudante no decorrer do projeto;
- III - a exequibilidade e os resultados obtidos, em relação aos objetivos propostos pelo estudante.



CAPÍTULO V DA ORIENTAÇÃO

Art. 10. O Trabalho de Conclusão de Curso em Música é orientado por um professor do DEPARTES que utilizará os formulários em anexo para acompanhamento das atividades dos orientandos.

Parágrafo único: Eventualmente, um professor aposentado do DEPARTES poderá orientar os TCCs. No entanto, deverá seguir todas as normas e regras emanadas deste Regulamento.

Art. 11. Os estudantes matriculados em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) devem escolher um professor-orientador e comunicar sua escolha à Coordenação do Curso acompanhada de um ACEITE, por escrito, do professor-orientador.

Parágrafo único. Após a homologação dos orientadores, em reunião do Colegiado de Curso, a troca de orientador só será permitida com nova autorização do Colegiado e com a anuência dos envolvidos no processo de troca de orientação.

CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO

Art. 12. A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso deve considerar os seguintes critérios:

- I - nível de aprendizagem cognitiva: elaboração de conceitos básicos e específicos;
- II - capacidade de reconstrução própria, indicando criatividade e criticidade;
- III - produção: qualidade de conteúdo elaborado (clareza e coerência na expressão, argumentação e comunicação), qualidade da linguagem e qualidade



metodológica (sistematicidade, ordenamento das partes);

IV – uso correto das Normas Técnicas da ABNT.

V - qualidade da comunicação escrita e falada (vocabulário preciso, objetividade na expressão de idéias);

VI - receptividade à avaliação (disponibilidade em aceitar a crítica e buscar a superação das dificuldades);

VII – defesa pública da Monografia ou artigo publicado.

Art. 13. A avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso será feita em duas etapas:

Avaliação feita pelo professor-orientador com base nos formulário de acompanhamento anexo a este Regulamento e;

Defesa pública do Trabalho.

Parágrafo único: A nota máxima atribuída à primeira etapa é 4 (quatro) e a nota máxima a ser atribuída à segunda fase é 6 (seis) de modo que a nota final do estudante no Trabalho de Conclusão de Curso seja a soma das notas obtidas nas duas fases da avaliação.

Art. 14 O resultado da avaliação segue as disposições do Regimento Geral e do Estatuto da UFAM, sendo considerado APROVADO o estudante que alcançar média igual ou superior a 05 (cinco), como Resultado Final. Ao estudante aprovado, caso a Banca Examinadora recomende modificações, será concedido ao estudante aprovado prazo de no máximo 15 dias para entrega do trabalho corrigido.

Parágrafo 1º - No caso de o TFC ter recebido recomendações de mudanças pela Banca Examinadora, o (a) estudante terá no máximo mais quinze (15) dias úteis para efetuar as alterações sugeridas pela banca e entregar o TFC na secretaria



da Coordenação de Comunicação. A banca (com exceção do orientador) se reunirá após três (03) dias úteis e redigirá o parecer final. O parecer por escrito será entregue à Coordenação de Curso, que comunicará ao (a) estudante e ao professor-orientador a decisão da banca.

Parágrafo 2º - TFCs cujas bancas recomendem mudanças não será atribuída nota.

Parágrafo 3º - Caso os problemas apontados pela Banca Examinadora não sejam sanados no prazo máximo de 15 dias o (a) estudante será considerado reprovado por nota.

Art. 15. O estudante deve apresentar o Trabalho Final de Curso perante uma banca composta por três integrantes com formação na área de ARTES ou áreas afins.

Parágrafo 1º - Os integrantes da banca deverão ser escolhidos, preferencialmente, entre os professores do Departamento de Artes da Ufam. Há a possibilidade de um deles ser integrante do quadro docente de outro Departamento da Ufam, docente de outra Instituição de Ensino Superior ou profissional que atua no mercado de trabalho desde que seja de reconhecida competência profissional na área-tema explorada no Trabalho de Conclusão de Curso e credenciado pelo Departamento.

Parágrafo 2º - Cabe aos professores-orientadores, juntamente com o(s)/a(s) estudante(s), definir os nomes que comporão a banca examinadora e comunicar, por escrito, à Coordenação de Curso, a composição dessa banca pelo menos 10 (dez) dias antes da data prevista para a defesa pública.

Parágrafo 3º - A avaliação e atribuição da nota nesta segunda fase são decisões dos integrantes da banca, exceto o orientador, que, no entanto, a preside.



CAPÍTULO

VII DOS

PRAZOS

Art. 16. O TFC deve ser entregue e protocolizado na secretaria do DEPARTES dez (10) dias letivos antes do último dia letivo (respeitando o horário de funcionamento da secretaria) do semestre no qual o (a) estudante estiver matriculado (a).

Art. 17. A banca deve ser composta no prazo máximo de cinco (05) dias letivos após a data de entrega dos TCCs.

Art. 18. As defesas devem ser feitas durante a semana das provas.

TÍTULO

II

DO PROJETO DE TRABALHO FINAL DE CURSO

CAPÍTULO

I

DA DEFINIÇÃO E DO OBJETIVO

Art. 19. O Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (PTCC) tem o objetivo de estabelecer a definição do tema, do objeto de pesquisa e da fundamentação teórica a serem utilizados na execução do TFC.



CAPÍTULO II DA ESTRUTURA E DA AVALIAÇÃO

Art. 20. O Projeto de TCC deve versar sobre tema específico, de natureza teórica ou empírica, da área da ARTE/MÚSICA.

Art. 21. O Projeto de TCC é desenvolvido sob a orientação de um professor-orientador, indicado pelo acadêmico e com o ACEITE, por escrito, do orientador indicado até a última semana letiva do semestre anterior a oferta da disciplina TFC.

Parágrafo 1º - Só poderá ser submetido à Banca Examinadora o TCC que tiver o visto do professor-orientador indicando que o trabalho possui nível de qualidade suficiente para ser apresentado em defesa pública.

Parágrafo 2º - Trabalhos cujos professores-orientadores estiverem inadimplentes junto à Coordenação de Curso só poderão ser apresentados para Defesa Pública após o saneamento das pendências relativas aos cinco formulários de acompanhamento do estudante.

CAPÍTULO III DA ORIENTAÇÃO

Art. 22. O professor-orientador deve registrar todas as formas de orientação (encontros, e-mails, contatos telefônicos etc.) com seus orientandos nos respectivos formulários em anexo.

Art. 23. São sugeridos, no mínimo, dez (10) encontros registrados no semestre como forma de garantir a qualidade do trabalho acadêmico e o envolvimento orientador/orientando.



TÍTULO
III
DAS DISPOSIÇÕES
GERAIS

Art. 24. Para aprovação do TCC devem ser levadas em consideração as normas deste Regulamento e a existência ou não de trabalho já apresentado e defendido com base em Monografia idêntica ou similar.

Parágrafo único: O (a) estudante que apresentar trabalho comprovadamente copiado de outro trabalho (mesmo que obtido na internet) será reprovado no TCC e o professor-orientador tem o dever de registrar o fato para que medidas de punição cabíveis sejam tomadas com base no Código de Processo Civil e no Regimento e Estatuto da UFAM.

Art. 25. Este Regulamento deve ser do conhecimento de todos os alunos matriculados na disciplina de TCC.

Art. 26. Os casos omissos neste Regulamento serão analisados e decididos pelo Colegiado de Música



ANEXO IV

NORMAS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A Resolução nº18 de 01 de agosto de 2007, (anexo), regulamenta as Atividades Complementares no âmbito da Universidade Federal do Amazonas em conformidade com a Resolução CNE/CP2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, em seu artigo IV que prevê 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais (AACC).

Conforme **Artigo 3º** - “São Atividades Complementares de *ENSINO*”, na modalidade “VI – Outras atividades de ensino a critério da coordenação do curso”, serão aceitos como AACC os Estágios realizados em Orquestras, Escola de Música especializadas nas atividades de ensino de Centro de Artes da UFAM e na TVUFAM.

Conforme **Artigo 4º** - “São Atividades Complementares de *PESQUISA*”, na modalidade “VI – Outras atividades de pesquisa a critério da coordenação do curso”, serão aceitos como AACC as premiações em concursos de música.

Conforme **Artigo 5º** - “São Atividades Complementares de *EXTENSÃO*”, na modalidade “V – Outras atividades de extensão a critério da coordenação do curso”, serão aceitos como AACC a produção musical e os concertos musicais realizados pelo aluno.



UFAM

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
DEPARTAMENTO DE ARTES